

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Diretor Paulo Moreira /// ano XXXIV /// Outubro de 2019 /// publicação mensal /// Gratuito

Sem memória não há futuro **24**

A décima edição do Dia Património, em Arouca, foi a mais participada em dez anos de reflexão em defesa e para promoção do património das Misericórdias, contando com 150 pessoas, entre técnicos, provedores, investigadores, parceiros e comunidade. Ao longo de uma

década, mais de 60 Misericórdias apresentaram a sua intervenção nesta área, a que se juntou ainda um leque de 30 oradores, 1000 participantes e 50 entidades representadas. Depois de Lisboa, Guimarães, Mora, Braga, Redondo, Castelo Branco, Viseu, Monchique, Pedrógão

Grande, esta jornada chegou a Arouca para, segundo o presidente da UMP, reforçar a ação, trabalhar em parceria e projetar uma realidade única em Portugal. “Temos percorrido o território nacional porque em todo o país há este património imenso, não apenas o material,

mas também imaterial, a cultura, os valores e raízes que nos ajudam a permanecer vivos. Um povo sem memória não tem futuro e por isso é importante que nos encontremos para mobilizar novos públicos e criar sensibilidade para a causa das Misericórdias”.



26

ESPINHO TESTE DE GRAVIDEZ POSITIVO

Todos os meses, a Clínica Obstétrica e Ginecológica da Misericórdia de Espinho é procurada por dezenas de casais que não conseguem engravidar, depois de tratamentos sem sucesso noutros centros de procriação medicamente assistida do país. A unidade é uma das 28 disponíveis a nível nacional e os profissionais orgulham-se do rigor científico e acompanhamento personalizado que todos os anos ajuda a concretizar o sonho de espinhenses e residentes de concelhos vizinhos.

Proteger os utentes com prevenção **15**

Controlo de infeção Mais de 40 mil pessoas podem morrer em Portugal na sequência de infeções por bactérias resistentes a antibióticos, até 2050, segundo um estudo divulgado pela OCDE no ano passado. Uma das causas deste problema de saúde pública é o consumo inadequado de antibióticos que, nalguns países, pode ascender a 50% dos casos, aponta a Organização Mundial da Saúde. Atenta a este problema, a União das Misericórdias Portuguesas (UMP) dispõe, desde 2008, de um serviço especializado de consultadoria e formação que presta apoio técnico às Misericórdias, com atividade na área da saúde, sete dias por semana, 24 horas por dia (cci.gms@ump.pt). O objetivo deste trabalho é proteger doentes e também os seus familiares e os profissionais.



04 VAGOS

Apoiar as famílias que lidam com a demência

O projeto “Memorizar” da Misericórdia de Vagos presta apoio a pessoas com demências e seus cuidadores.

05 ELEIÇÕES UMP

Manifesto por mais quatro anos na União

Os presidentes dos Secretariados Regionais da UMP mobilizaram-se para pedir a recandidatura do atual presidente.

08 BRAGA

A história dos hospitais fora das universidades

Misericórdia de Braga e Universidade do Minho lançaram um curso sobre a história dos hospitais em Portugal.

09 MONCHIQUE

Preservar a tradição da apanha do medronho

Iniciativa da Misericórdia de Monchique visa preservar a aguardente de medronho e promover um envelhecimento ativo.



Mural colorido e inspirado na missão

A Misericórdia de Sobral de Monte Agraço convidou um artista local para dar nova vida a um mural de 50 metros no exterior da sede

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Sobral de Monte Agraço Nasceu um mural de 50 metros na entrada do lar de idosos da Misericórdia de Sobral de Monte Agraço. No âmbito das comemorações do 70º aniversário da instituição, a mesa administrativa desafiou um jovem designer local, Afonso Danho, a criar uma obra de arte, no espaço exterior da sede, inspirada na missão e atividade da irmandade.

A obra de arte foi inaugurada no dia 28 de setembro, na presença do artista, utentes, irmãos, funcionários, mesa administrativa e representantes de entidades locais (município e paróquia). A

cerimónia arrancou com uma breve explicação sobre o processo de criação e simbologia dos elementos representados, pelo autor, seguindo-se um almoço de convívio volante ao ar livre.

Segundo o vice-provedor da Santa Casa, a “reação a este projeto foi a melhor porque além da participação ativa dos idosos, nas várias fases de produção da obra, houve um contínuo interesse dos irmãos, visível no momento da inauguração da obra”. A decisão de convidar um jovem artista local partiu da mesa administrativa, que já conhecia o trabalho desenvolvido pelo designer em início de carreira e procura “sempre que possível apostar na colaboração e valorização das pessoas do concelho”, referiu Francisco Amaral Luízio em conversa com o VM.

Nascido e criado em Sobral de Monte de Agraço, Afonso Danho decidiu abrir uma empresa de design, publicidade e artes gráficas na vila do Oeste, em resposta a uma “falha no mercado”. Assina obras em locais espalhados

pelos concelhos de Lisboa e Loures (disponíveis nas páginas de Facebook e Instagram @danho.art), com o nome artístico “Danho”, e revelou-se satisfeito com a colaboração iniciada com a Santa Casa da terra natal.

Encontramo-lo, pela primeira vez, em pleno processo criativo, defronte da entrada da estrutura residencial para idosos. No quarto dia de trabalho, a obra já estava adiantada, com os contornos definidos e as primeiras pinceladas a dar cor ao muro cinzento. “Pinte a parede de branco, projetei o desenho com um vídeo projetor para fazer os contornos e estou a dar as primeiras bases de cor antes de começar os dégradés [sobreposição de cores para formar uma transição suave entre os tons]”, contou-nos em meados de setembro.

Menos de quinze dias depois, a obra de cores garridas, com uma representação da padroeira da Misericórdia que estende o seu manto sobre os utentes das respostas sociais, estava

concluída e a ser inaugurada pela irmandade e comunidade em peso. “Foram 10 dias muito intensos, com muito trabalho e superação. Se me dissessem que 5 meses depois de ser operado à coluna conseguiria fazer um mural com quase 50 metros não iria acreditar, mas na verdade, aqui está ele”, resumiu dias mais tarde, na sua página de Facebook.

Da experiência guarda, sobretudo, o “sentimento de missão cumprida”, a interação com os idosos da estrutura residencial, que foram comentando e fazendo sugestões durante o processo criativo, e uma aprendizagem da iconografia das Misericórdias. “Superou todas as expectativas, a minha e a de quem acompanhou o trabalho”, revela em conversa com o VM.

No âmbito das comemorações do 70º aniversário, a Santa Casa de Sobral de Monte Agraço tem ainda previsto o lançamento de uma obra sobre a história da instituição fundada em 1949. **VM**



Provedores Galeria de retratos é um passo no sentido de reconstruir a história da Misericórdia

Reconstruir a história da Santa Casa

Alvor A Santa Casa da Misericórdia de Alvor criou uma galeria de retratos de ex-provedores. A ideia surgiu no âmbito da iniciativa que está a ser levada a cabo pela atual mesa administrativa que visa reconstruir a história da instituição.

Mário de Freitas, provedor, confidenciou ao VM que uma das coisas que o “preocupa é haver pouco material” que conte a história da Misericórdia, “uma casa secular, mas da qual ao longo dos anos não foram feitos registos”.

Foi então, durante uma procura por informações sobre a instituição que dirige, que Mário de Freitas decidiu criar a galeria de retratos. “Há uns tempos encontrei fotografias de alguns ex-provedores e lembrei-me de as colocar na secretaria e criar a galeria de provedores”. Com isto, diz o provedor, “queremos homenagear, de alguma maneira, os que por aqui passaram e dar a conhecer às gerações vindouras alguma da nossa história”.

A galeria de retratos conta para já com apenas “cinco fotografias”, mas as reações a “este pedaço de história” têm sido as melhores, afiança o provedor. “As pessoas quando vão à secretaria, pagar as suas quotas ou tratar de alguma coisa, veem as fotografias e ficam agradadas porque reconhecem os rostos e acabam a comentar e relembrar o que aquele irmão fez pela instituição. E isto ajuda-nos a criar a nossa história”.

Mário de Freitas considera que “este foi um dos primeiros passos dados para reconstruir a história da Santa Casa”, contando que já recorrem “a alguns historiadores” para os ajudarem “nesta demanda pela história da instituição, inclusive para determinar se esta Misericórdia é ou não do século XVI”.

Para Mariano Cabaço, responsável pelo Gabinete de Património Cultural da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), importa “valorizar o esforço que a Misericórdia de Alvor” está a fazer para reconstruir a sua história, afirmando que “é importante que (as Misericórdias) conheçam a sua identidade, o seu passado, para conseguirem construir um futuro e mobilizar as comunidades”.

Entre os anos de 1880 e 2017 a Santa Casa de Alvor conheceu 14 provedores, havendo apenas registo fotográfico de cinco deles.

TEXTO **SARA PIRES ALVES**

Portalegre Incubadora de ideias inovadoras

A Santa Casa da Misericórdia de Portalegre está a criar uma incubadora para projetos de âmbito social. A Fábrica de Inovação e Impacto Social do Alto Alentejo (FABIS) visa captar ideias e projetos, apoiar a criação e desenvolvimento de iniciativas de inovação e empreendedorismo social. Este projeto tem como investidor social a Câmara Municipal local. O projeto vai ter duração de três anos.



Boticas Conhecer de perto as vindimas

As crianças que frequentam o pré-escolar da Santa Casa da Misericórdia de Boticas aproveitaram a época das vindimas para conhecer de perto o processo de produção de vinho. Segundo nota da instituição, além da visita a uma vinha, “onde puderam apreciar e sentir os cheiros das uvas acabadas de cortar”, os pequeninos foram recebidos na Adega do Vinho dos Mortos. “Sempre com muita alegria e entusiasmo, as crianças ficaram a conhecer todo o processo que envolve as vindimas, desde o corte dos cachos até ao pisar das uvas”, remata a nota.

Abrantes Homenagem no dia da Irmandade

O Dia da Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Abrantes, celebrado no passado 13 de outubro, ficou marcado por uma homenagem a título póstumo, com atribuição de menção honrosa, a Francisco Alberto Nascimento Caldeira. Do programa desta efeméride constaram também uma eucaristia, seguida de uma distinção aos irmãos com 25 anos na Irmandade e um almoço de confraternização.

NÚMEROS DAS MISERICÓRDIAS



Três Misericórdias foram distinguidas no âmbito da sétima edição do prémio BPI La Caixa Seniores: Vila Velha de Ródão, Sesimbra e Vale de Cambra. No total foram distinguidas 27 instituições. A entrega dos prémios foi a 17 de outubro, em Lisboa.



A Misericórdia de Penafiel celebrou, no dia 31 de outubro, 510 anos com a celebração de uma eucaristia e um jantar de confraternização.



A décima edição do Dia do Património das Misericórdias teve lugar em Arouca no passado dia 25 de outubro (ver páginas 24 e 25).



PAULO MOREIRA
Diretor do Jornal
paulo.moreira@ump.pt

Verdadeira essência

É tempo para reforçar a ação, estreitar laços de parceria e projetar uma realidade única em Portugal e no mundo: a identidade, missão e valores das Misericórdias.

Assistimos com agrado à mobilização das Misericórdias em torno de iniciativas que ajudam a valorizar, preservar e divulgar o património, material e imaterial, destas instituições. Só esse conhecimento da verdadeira essência e história das Misericórdias nos permitirá alicerçar uma intervenção estruturada no presente com óbvias projeções no futuro.

Zelar por este património, mobilizando novos públicos e dinamizando territórios de baixa densidade, cimenta a nossa identidade, preserva a memória e aporta valor ao futuro, tornando as instituições mais resilientes.

O património das Misericórdias é também feito de afetos, de saberes e sabores,

Vamos continuar a marcar o nosso tempo, antecipando problemas e criando respostas adequadas em cada momento

e decorre da capacidade de as pessoas se organizarem para ajudar o próximo e assegurar a sua existência no tempo.

Vamos continuar a marcar o nosso tempo, antecipando problemas e criando respostas adequadas em cada momento, seja na gestão do património, na prestação de cuidados aos mais idosos ou, como se lê nesta edição, em novas áreas como o controlo de infeção.

As Misericórdias podem e devem unir esforços e capacitar as suas estruturas, com o apoio técnico da UMP, minimizando despesas e potenciando a sua atividade.

Estarmos à altura da nossa responsabilidade é respeitar e cuidar do nosso passado, mas também pensar a nossa ação no quotidiano, criando as condições para continuarmos a inovar e reforçando assim de forma consistente a nossa identidade.

UMPTv

A VIDA DOS OUTROS

A nova fase do programa "A Vida dos Outros", da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), leva-nos numa viagem pelas histórias, tradições e paisagens do nosso país, através de exemplos de coragem e soluções inovadoras, que ajudam a construir um mundo justo, coeso e sustentável.

Os novos filmes começaram a ser divulgados no dia 27 de setembro e desde então a UMP já deu a conhecer 12 histórias das Misericórdias de Albergaria-a-Velha, Belmonte, Boliqeime, Condeixa-a-Nova, Guarda, Ílhavo, Leiria, Redondo, Sintra, Torres Vedras, Vale de Cambra e Vila Pouca de Aguiar.

"A Vida dos Outros" é uma iniciativa do projeto de Capacitação da UMP, financiada pelo Programa Operacional Inclusão Social e Emprego (POISE) e, se ainda não conhece o programa, sintonize-se nos canais habituais da UMP (Facebook, Youtube e www.ump.pt). "Contamos consigo porque a Vida dos Outros é também a nossa vida".



É essencial dotar a família de algumas competências

O projeto "Memorizar" da Misericórdia de Vagos funciona há nove meses e presta apoio a pessoas com demências e seus cuidadores

TEXTO **VERA CAMPOS**

Vagos Não escolhe idade, raça ou género. Afeta ricos e pobres. A demência, em Portugal e no mundo, está a aumentar. Estima-se que, em 2050, 22% da população sofra deste tipo de patologia. Ciente desta realidade, a Santa Casa da Misericórdia de Vagos lançou o projeto "Memorizar". Financiada pelo POISE, a iniciativa é dirigida a pessoas com demência que residam no concelho de Vagos, seus cuidadores e comunidade em geral. Acompanhado pela equipa, o VM visitou duas famílias que estão a beneficiar deste projeto que já está no terreno há nove meses.

"Dão-nos força e alento. Pequenos nada que, para nós, são muito importantes". Quem afirma é Carmen Ferreira, de 52 anos, que há

cerca de 12 meses cuida, a tempo inteiro, da mãe, Maria Rosa Oliveira, de 78 anos.

Os primeiros sinais da doença surgiram quando tinha 73 anos. Foi o marido o primeiro a aperceber-se de alguma desorientação e de outros sinais que suscitaram uma primeira avaliação neuro psicológica. O falecimento do cônjuge teve repercussão no agravamento da doença, o que levou Carmen Ferreira abdicar da profissão de educadora de infância, pedindo uma licença sem vencimento, para se dedicar "de corpo e alma" à mãe.

"Sou muito teimosa. Resolvi abdicar do meu trabalho para poder tratar da minha mãe. Ninguém a conhece como eu. Ninguém faz aquilo que eu faço. Eu sou mãe e filha galinha. Confesso que sou exigente".

Mãe e filha estão a ser acompanhadas através do "Memorizar" quase desde o início e, volvidos nove meses, não poupam nos elogios. "É bom existir alguém que se lembra destas pessoas e também que existem cuidadores que precisam de ser cuidados. Tudo o que é feito com amor consegue-se. Não é fácil, é precisa muita abnegação. Quando tenho dúvidas contacto a

equipa. Não me sinto só, mas há dias mais difíceis do que outros", desabafa Carmen Ferreira.

De facto, a inexistência de resposta na área das demências no concelho de Vagos foi um dos fatores que esteve na base da candidatura ao POISE. Sónia Ribeiro, assistente social e coordenadora do projeto, conta-nos que os cuidadores estavam "ávidos de informação e de apoio emocional". Com o "Memorizar" chegou a resposta "às necessidades que estavam a sentir".

Para além da assistente social, faz parte do projeto uma equipa clínica composta por neurologista, psicólogo clínico, neuropsicóloga e terapeuta ocupacional. Cada pessoa é avaliada pela equipa, que após reunião conjunta, define a intervenção mais adequada.

Há casos que precisam de uma intervenção de todos, outros de um apoio mais específico, como Maria Augusta Vieira. Dotada, ainda, de alguma autonomia, desloca-se à Junta de Freguesia todas as sextas-feiras. "Vou na minha acelera" afirma com orgulho. Lá, encontra Luís Ramos, psicólogo clínico. "Encontrei uma pessoa com quem posso falar, desabafar, falar de coisas que não falava com outras pessoas. Fico



Apoio Financiado pelo POISE, o "Memorizar" acompanha 40 pessoas diagnosticadas com demência. O utente mais novo tem 64 anos e o mais idoso 91

mais aliviada, descontraída, sinto-me melhor. Eles são exigentes, mas tem de ser", reconhece.

A exigência refere-se à estimulação cognitiva que ali recebe. "Converso, faço exercícios. Às vezes falho, nem sempre é perfeito, confundo as coisas, mas tenho melhorado". Respira e conclui: "São uma grande ajuda para mim. Uma das coisas boas que me aconteceu". A filha, Vitória Caramonete, concorda. "Se não fosse o projeto ela estaria muito pior". A sexta-feira é, sem dúvida, um dia diferente. "Vem mais tranquila e descontraída".

ESTIMULAÇÃO COGNITIVA

"Alguns idosos passam dias inteiros sentados, à porta de casa, num banco de jardim, a ver passar os carros. Ou mesmo fechados dentro de casa. Podemos dizer que do ponto de vista social este pode até ser um comportamento epidémico". A opinião é de Luciano Almendra, neurologista. Para este profissional de saúde, que abraçou com carinho o "Memorizar", um dos fatores de sucesso do projeto prende-se com a proximidade. "Saímos dos cuidados de saúde standardizados. É o médico que vai ao doente, e não o contrário".

Apenas são apoiados doentes não institu-

cionalizados. Porquê? A resposta é dada pela coordenadora. "Um dos objetivos do projeto é evitar a institucionalização. Quanto mais cansado está o cuidador, maior é a probabilidade de este querer integrar o idoso numa instituição porque, de facto, sente que já não consegue ajudar". Assim, opinião unânime de toda a equipa, é fundamental olhar para o cuidador como elemento fulcral em todo o processo.

O neurologista não esconde que em patologias como estas, com carácter degenerativo, os indicadores são perversos porque haverá sempre deterioração. Como ajudar, perguntamos. "O primeiro passo é dotar os cuidadores do prognóstico da doença, para que não sejam criadas expectativas muito altas. Para os familiares que cuidam diariamente destes doentes, o peso assistencial é muito grande. São 24 horas por dia, 7 dias por semana, 365 dias por ano. Por isso, é essencial dotar a família de algumas competências, tais como estratégias de estimulação cognitiva, desenvolvidas pela neuropsicóloga e terapeuta ocupacional." Não menos importante, acrescenta, é "fazer uma intervenção terapêutica e cognitiva, de forma a prolongar e a estabilizar, o máximo possível, a função cognitiva do doente".

LAR DOCE LAR

Técnicos e beneficiários não têm dúvida de que a intervenção no domicílio é crucial, especialmente num concelho extenso, envelhecido e com uma rede de transportes deficitária. Conforme explica o psicólogo Luís Ramos, o apoio no domicílio foi pensado desde o início. "Na sua casa, no seu meio, com as pessoas que conhece, o idoso está mais confortável. Isto traz muitos benefícios porque trabalhamos com as necessidades reais do seu dia-a-dia. Esta proximidade com utentes e cuidadores permite corrigir alguns comportamentos".

A equipa defende que esta nova abordagem pode ser replicada noutros concelhos "porque traz a possibilidade de manter os idosos em casa por um maior período de tempo, com mais qualidade de vida, numa situação muito mais confortável, sem terem de abandonar o lar e deixarem tudo aquilo que conheceram até à data". A coordenadora vai mais além e admite que "este projeto é o futuro na medida em que alia a ação social à saúde".

ESTRATÉGIAS DE ESTIMULAÇÃO COGNITIVA

Anabela Silva, neuropsicóloga, e Dalila Figueiredo, terapeuta ocupacional, são as responsáveis pelo desenvolvimento de estratégias. A neuropsicóloga desenvolveu um programa que dota os cuidadores de estratégias cognitivas simples que permitem trabalhar diariamente. Pequenas fichas móveis, cedidas e renovadas semanalmente, que permitem perceber quais as principais dificuldades sentidas durante a semana: atenção, concentração, memória. Um programa individual e único para cada utente.

Por parte da terapia ocupacional, sente-se que os cuidadores por vezes não sabem como ajudar. Seja na linguagem ou na área motora, a intervenção ajuda a definir as prioridades e a melhor forma de atuar. "Por exemplo, como deslocar um acamado, ou simplesmente mudar uma fralda. Existem técnicas que aliviam, muito, o estado físico e emocional do cuidador".

Albufeira Combater a pobreza e a exclusão

A Santa Casa da Misericórdia de Albufeira voltou a integrar a iniciativa 'Pelo Combate à Pobreza e à Exclusão Social', da Rede Europeia Anti Pobreza, com uma exposição fotográfica sobre tráfico de seres humanos e rastreios de saúde gratuitos. A ação decorreu entre 17 e 24 de outubro e contou com a parceria da Associação para o Planeamento da Família de Faro, da Rede Regional do Algarve de Apoio e Proteção a Vítimas de Tráfico de Seres Humanos e do núcleo de Faro da Rede Europeia Anti Pobreza.



Lamego Atuação na Capelinhas das Aparições

Desde que foi criado há três anos, o coro da Misericórdia de Lamego participou, pela primeira vez, na celebração de uma eucaristia na Capelinha das Aparições, no Santuário de Fátima. Sob a direção do maestro Joel Valente, o grupo interpretou diversos cânticos litúrgicos, sobretudo marianos. No mesmo dia, 19 de outubro, os integrantes do grupo coral tiveram a oportunidade de visitar o órgão de tubos da Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima e o Museu do Santuário.

Manifesto por mais quatro anos na União

Eleições na UMP Os presidentes de todos os Secretariados Regionais (SR) da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) mobilizaram-se para pedir a recandidatura do atual presidente a um novo mandato de quatro anos à frente da UMP. Reunidos em Fátima, a 21 de outubro no Centro João Paulo II, os presidentes dos SR entregaram a Manuel de Lemos um manifesto de apoio.

De acordo com o manifesto, "se às Santas Casas cabe o cumprimento das 14 obras de misericórdia, à União das Misericórdias Portuguesas e, em particular ao Secretariado Nacional, cabe o papel de as representar, defender e consolidar o que foi alcançado ao longo dos tempos. Na UMP, para os sucessos obtidos, temos contado com a liderança, assente na determinação, experiência e espírito de missão do seu presidente".

Considerando que o empenho do atual presidente é imprescindível ao movimento das Misericórdias e ao reforço do contributo da economia social para o desenvolvimento do país, os SR destacaram a dedicação de Manuel de Lemos "em prol de todas as Misericórdias" e a sua reeleição (em maio de 2019) como presidente da Confederação Internacional das Misericórdias.

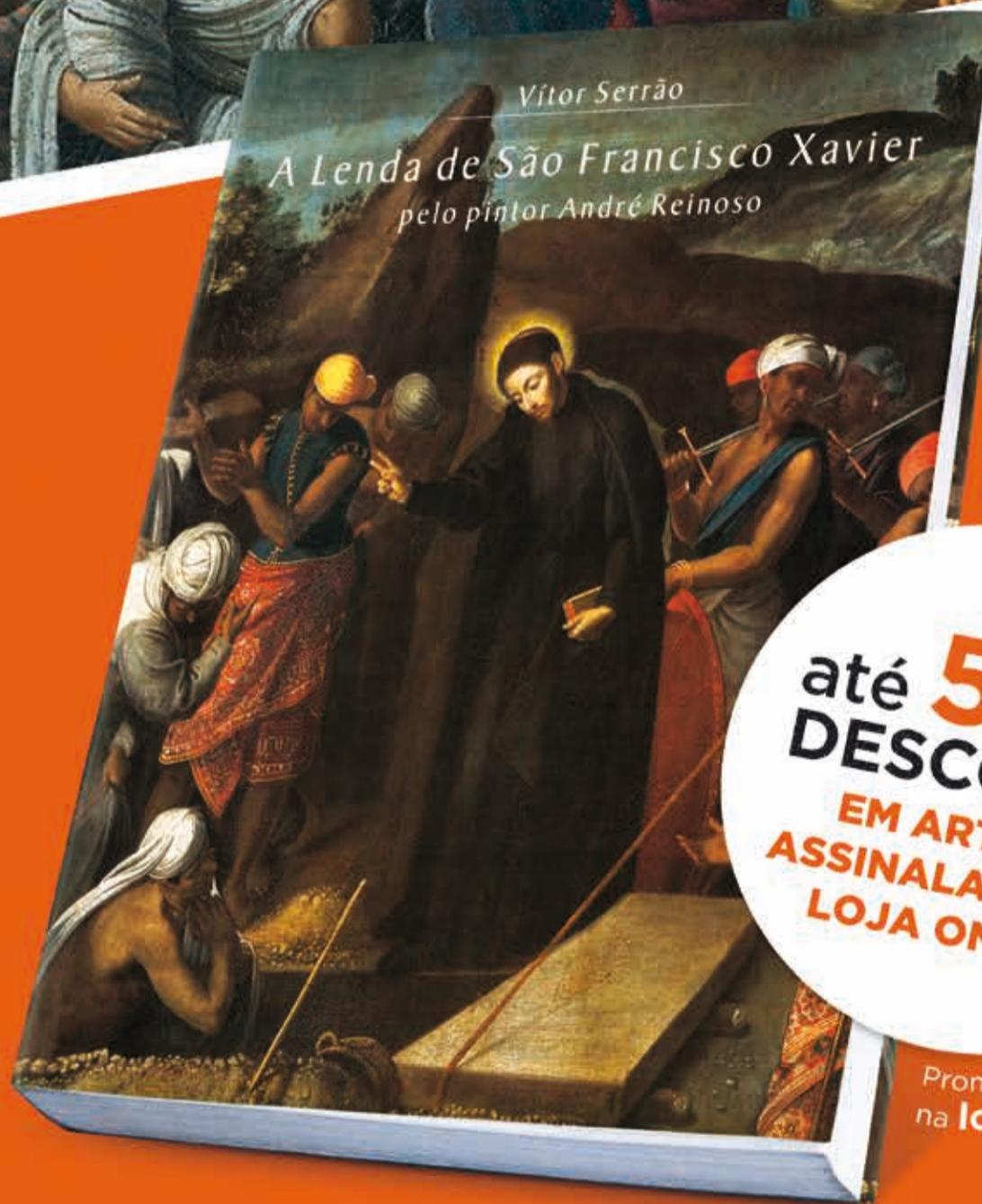
No manifesto as Misericórdias realçaram os tempos "de grande incerteza e apreensão", lembrando que são muitos "os desafios que importa ultrapassar, seja na consolidação das relações com o Estado, seja resolvendo os desafios de sustentabilidade das nossas instituições".

Recorde-se que Manuel de Lemos assumiu a presidência do Secretariado Nacional da UMP em janeiro de 2007 e que, ao longo deste percurso, se destacam, para além da sede da UMP, a criação de duas novas unidades (Unidade de Cuidados Continuados Bento XVI e Centro Luís da Silva), a assinatura do decreto interpretativo com a Conferência Episcopal, a participação das Misericórdias na Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados, a devolução de hospitais, entre outros.

A data prevista para a eleição é 7 de dezembro, no decorrer na Assembleia-Geral das Misericórdias em Fátima. As listas podem ser apresentadas até ao 15º dia anterior ao ato eleitoral, de acordo com o estabelecido no artigo nº 49 dos estatutos da UMP.

TEXTO **BETHANIA PAGIN**

Quem foi São Francisco Xavier?



até **50%**
DESCONTO
EM ARTIGOS
ASSINALADOS NA
LOJA ONLINE

Promoção válida até 30 novembro de 2019
na lojadacultura.scml.pt



Use o Qr Code para download
do Programa **VIAGEM AO ORIENTE
COM SÃO FRANCISCO XAVIER**,
a decorrer até **janeiro de 2020**
na Igreja e Museu de São Roque.

**SANTA
CASA**
Misericórdia de Lisboa

FRASES



Não nos podemos esquecer de que o que acumulamos e desperdiçamos é o pão dos pobres

Papa Francisco

Num texto endereçado ao diretor-geral do organismo das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura, a propósito do Dia Mundial da Alimentação, celebrado a 16 de outubro



Portugal tem sido assertivo no esforço para esbater esse fosso. Apelo à necessária persistência e determinação para assim continuar

Marcelo Rebelo de Sousa

Presidente da República
Em nota oficial a propósito do Dia Internacional para a Erradicação da Pobreza, celebrado a 17 de outubro



As elites portuguesas não têm estado à altura da capacidade notável de resiliência que o povo tem demonstrado

Durão Barroso

Antigo primeiro-ministro no congresso anual da Confederação Empresarial de Portugal que decorreu a 22 de outubro em Cascais

FOTO DO MÊS

Por Misericórdia de Azinhaga



AZINHAGA 'A BRINCAR SE DIZEM MUITAS VERDADES'

A Misericórdia de Azinhaga está a conquistar as redes sociais com paródias sobre temas da atualidade e chamadas de atenção para causas importantes como a prevenção do cancro de mama (na foto). A alegria de um grupo de utentes do centro de dia tem vindo a ganhar cada vez mais fãs e algumas publicações já foram tema de notícia em meios de comunicação social, como a SIC e o Observador. Fundada no século XVI, a Misericórdia de Azinhaga tem respostas para idosos (centro de dia, centro de convívio e apoio domiciliário) e um centro comunitário onde são desenvolvidos projetos vocacionados para toda a comunidade.

O CASO

Preservar o património arquivístico

Arquivos As Santas Casas de Estremoz e de Montemor-o-Novo assinaram um protocolo de cooperação com as respetivas autarquias para o depósito dos seus arquivos históricos no arquivo municipal. Esta medida visa ajudar as Misericórdias a salvaguardar o seu património arquivístico e prevê ainda a manutenção, restauro, conservação e divulgação dos mesmos.

Ao VM, o provedor da Misericórdia de Estremoz, Miguel Raimundo, disse que este protocolo “é uma mais valia” para a instituição que dirige, acima de tudo pela conservação e tratamento técnico especializado que os documentos vão receber. “Caso não fosse celebrado corríamos o sério risco de perder património documental”, disse.

Júlio Vilela, que dirige a congénere de Montemor-o-Novo, partilha da mesma opinião, considerando ainda “a digitalização e a divulgação” como fatores importantes a ter em conta neste protocolo uma vez que com isso vai ser possível “dar nova vida ao arquivo”.

O provedor de Montemor-o-Novo referiu ainda que, com a assinatura deste protocolo, o arquivo vai poder ser consultado, o que até aqui não acontecia. “Primeiro porque não temos um técnico qualificado que faculte informação e que ajude na pesquisa, depois porque não temos condições para que a mesma seja feita em segurança, com os devidos cuidados de manuseamento dos documentos”, afirmou o responsável.

Os dois provedores evidenciaram ainda a “poupança” que as Misericórdias vão ter, “quer de recursos, quer financeira”, no tratamento dos respetivos arquivos e também as sinergias que se criam para o bem comum.

Para o provedor da Misericórdia de Estremoz o “arquivo histórico da Santa Casa é imprescindível, tanto para a Misericórdia como para Estremoz” fazendo por isso “todo o sentido estarem juntos, pois juntos formam a história e contribuem para a memória coletiva desta

Estremoz e Montemor-o-Novo assinaram protocolos com as respetivas autarquias para o depósito dos seus arquivos históricos

comunidade”. Júlio Vilela, corrobora com esta opinião ao dizer “que os arquivos acabam por se complementar”.

Recorde-se que em ambos os casos, as Misericórdias continuam a ser as proprietárias dos documentos históricos agora depositados nos arquivos municipais.

TEXTO **SARA PIRES ALVES**

EM AÇÃO

Chaves
Encontro com
15 instituições
do concelho

A Santa Casa da Misericórdia de Chaves promoveu recentemente a nona edição do evento 'Envelhecer com vida'. No encontro dedicado aos idosos estiveram representadas quinze instituições particulares de solidariedade social com atuação no concelho. Música, dança, teatro e poesia marcaram o tom deste encontro que decorreu no passado dia 17 de outubro, na Igreja Sagrada Família. A iniciativa contou com o apoio da Paróquia de Santa Cruz Trindade.

**Gouveia**
Cinco grupos
em concerto a
Nossa Senhora

O orfeão da Santa Casa da Misericórdia de Gouveia esteve em Viseu para participar no "Concerto a Nossa Senhora". O evento decorreu no dia 13 de outubro, na Igreja dos Terceiros, e contou com a participação de outros quatro grupos corais: da Igreja dos Terceiros, de Viseu, de Abraveses e dos Brás de Viseu. Segundo nota da Misericórdia, "Viseu assistiu assim a um grande espetáculo que terminou com os cinco coros presentes a interpretar três peças em conjunto".

**Contar a história**
dos hospitais fora
da universidade

Misericórdia de Braga e Universidade do Minho lançaram um curso para levar a história dos hospitais para além dos muros académicos

TEXTO **ALEXANDRE ROCHA**

Braga Arrancou a 2 de outubro o primeiro curso a nível nacional realizado fora de uma universidade a versar sobre a história dos hospitais portugueses. A iniciativa consiste em onze sessões que serão ministradas entre outubro de 2019 e fevereiro de 2020, onde estarão em debate o que foi passado, o que é presente e o que será o futuro destas instituições de saúde no país. O curso livre, aberto a toda a comunidade em geral, é uma organização da Santa Casa da Misericórdia de Braga, em parceria com a Universidade do Minho, através do Centro de Investigação LAB2PT (Laboratório de Paisagens,

Património e Território), contando também com o apoio da Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT).

Bernardo Reis, provedor da Santa Casa de Misericórdia de Braga e um dos membros da comissão diretiva do curso, destaca o caráter inédito desta atividade, onde o setor social, em parceria com uma universidade, traz o debate científico para fora dos muros académicos, realizando-se no Centro Interpretativo das Memórias da Misericórdia de Braga. "É de fundamental pertinência a realização [deste curso] e dos conteúdos que serão abordados, fazendo referência à evolução do setor hospitalar ao longo da história e particularmente a relação que este sempre teve com as Misericórdias".

"Este curso é uma parceria entre médicos e historiadores e tem a particularidade de traçar, desde a Idade Média até à atualidade, a evolução dos hospitais portugueses: teremos a possibilidade de estudar e dar a conhecer não só a investigação que se faz, mas outros aspetos

relevantes associados à história dos hospitais e é o primeiro curso desta índole fora das universidades portuguesas", sublinha Marta Lobo, professora do Departamento de História da Universidade do Minho e também membro da Comissão Diretiva e Científica do evento. Vistos mais à lupa estarão detalhes como as doenças, as boticas ou mesmo a alimentação que era servida nos hospitais de outras eras.

De forma cronológica, a primeira sessão abordará a realidade dos hospitais na Idade Média, ministrada por Arnaldo Melo, investigador do LAB2PT. Seguem-se quatro sessões dedicadas à Idade Moderna: a 16 de outubro é a vez de Laurinda Abreu, do Departamento de História da Universidade de Évora, versar sobre as reformas e continuidades dos hospitais na época moderna. Os espaços e a sociabilidade dos hospitais naquela altura são o tema da terceira sessão, a cargo da professora Marta Lobo, no dia 30 de outubro.

Sendo os seminários realizados sempre de duas em duas semanas, às quartas-feiras, no dia 13 de novembro serão colocados em foco as boticas e os boticários nos hospitais da Idade Moderna, a cargo de Maria Fátima Reis, da Universidade de Lisboa, seguindo-se a análise da alimentação servida nos hospitais portugueses, na sessão de 27 de novembro, ministrada por Maria Antónia Lopes, da Universidade de Coimbra.

Em dezembro iniciam-se as sessões referentes à Idade Contemporânea: no dia 4, António Magalhães, investigador do LAB2PT, abordará as mudanças e permanências realizadas nos



Praia da Vitória Sensibilização sobre violência contra idosos

A Misericórdia de Praia da Vitória assinalou o Dia Internacional do Idoso com ações de sensibilização sobre promoção de envelhecimento ativo e prevenção de violência contra idosos. A iniciativa decorreu no âmbito do trabalho desenvolvido pelo Núcleo de Iniciativas de Prevenção e Combate à Violência Doméstica (NIPCV) da Santa Casa e envolveu utentes da Misericórdia de Angra do Heroísmo e formandos do curso de geriatria da Escola Secundária Vitorino Nemésio.



hospitais do século XIX. Em 18 de dezembro, Alexandra Esteves, da Universidade do Minho, dá continuidade à análise dos espaços, das reformas e dos doentes dos hospitais dos anos mil e oitocentos.

Os desafios presentes chegam na 8ª sessão, no dia 8 de janeiro, por responsabilidade do Constantino Sakellarides, da Universidade Nova de Lisboa, que abordará as implicações para os atuais hospitais. A 22 de janeiro, em recapitulação, Carlos Valério, membro do Conselho Científico do Centro Clínico Académico de Braga, mesário e vice-provedor da Santa Casa da Misericórdia de Braga, falará sobre o passado, presente e o futuro dos hospitais portugueses. Em 5 de fevereiro, Paulo Mendo, ministro da saúde entre os anos de 1993 e 1995, dissertará reflexões sobre os hospitais do futuro.

O curso conta com 40 inscrites. Segundo Bernardo Reis, a caracterização destes participantes é bastante heterogénea e conta com médicos, enfermeiros, membros das Misericórdias, investigadores, académicos, professores e alunos. Mas como nasceu a ideia da realização deste evento? “Do trabalho desenvolvido pelo painel deste curso em várias universidades nas últimas duas décadas, tendo-se procurado disponibilizar este conhecimento para pessoas mais ou menos ligadas à saúde e que tivessem o interesse de saber mais sobre os hospitais de forma sistematizada”, sintetiza Marta Lobo.

“A Santa Casa da Misericórdia de Braga está sempre aberta na área da cultura e inovação para o bem da cidade de Braga e para a saúde em Portugal”, conclui Bernardo Reis. **VM**

Cascais Assinalar o dia da saúde mental

O Centro de Apoio Social do Pisão (CASP), da Misericórdia de Cascais, promoveu um conjunto de iniciativas abertas à comunidade para assinalar o Dia Mundial da Saúde Mental, celebrado a 10 de outubro. Integrado no programa da Semana da Saúde Mental 2019 do Fórum Concelhio de Promoção da Saúde, o CASP apresentou uma peça de teatro (na foto), promoveu animação de rua e também teve lugar a inauguração de novas instalações para prestação de cuidados de saúde aos utentes do Pisão, entre outros.

Preservar a tradição da apanha do medronho



Medronho A primeira apanha deste ano aconteceu a 10 de outubro e contou com mais de 30 participantes

Iniciativa da Misericórdia de Monchique visa preservar a aguardente tradicional de medronho e promover um envelhecimento ativo

TEXTO **SARA PIRES ALVES**

Monchique A Misericórdia de Monchique, em parceria com a autarquia local e a The Navigator Company, está a levar a cabo, pelo terceiro ano, a iniciativa “Reviver Tradições”. Segundo a diretora técnica da Santa Casa este é “um projeto social que visa preservar e dinamizar as várias fases por que passa o medronho até se tornar aguardente e promover um envelhecimento ativo e saudável”. A primeira apanha deste ano aconteceu a 10 de outubro e contou com mais de 30 participantes.

O balde, o cinto e a vara não faltam em dia de colheita. Quem garante é o provedor da Misericórdia de Monchique, António Silva, revelando ainda que “alguns dos idosos gostam tanto desta atividade que quando sabem que vão para a apanha, dias antes, começam a preparar tudo o que é necessário. Muitos sempre se dedicaram à vida agrícola, isto faz parte da vida deles.”

Carla Costa, diretora técnica da Santa Casa, acompanha a ideia deixada pelo provedor, dizendo mesmo que esta iniciativa é “um voltar às origens e às tradições que vivenciavam enquanto novos”. Além disso, relembra, “o medronho sempre foi uma fonte de rendimento para muitas famílias” e está muito enraizada naquela comunidade.

Depois de um dia inteiro de trabalho e de mais de 120 quilos de medronho apanhado, os idosos regressam a casa com a sua missão cumprida. Mas, mais que contabilizar os quilos de fruto apanhado, “contabilizam-se os sorrisos, os momentos de boa disposição e todos os

ensinamentos que estes seniores transmitem às gerações mais novas”, conta a diretora técnica.

“Apesar da idade deles, que ronda os 80, 90 anos, sentem-se muito jovens, toda a vida fizeram isto e acham que continuam com a mesma força e destreza de antigamente”, afirma Carla Costa, dizendo, entre risos, que tem mesmo de “os alertar que já não podem subir ao medronheiro”.

A par com a destreza e a vontade com que cuidadosamente agarram os pequenos frutos cor de fogo e os colocam nos baldes, um por um, os idosos ensinam os mais novos a “como apanhar e qual é o fruto que já está pronto e relembram como e quem lhes ensinou tudo sobre o medronho e como se fazia esta colheita em meio familiar”, refere a técnica.

Depois de apanhado, o medronho é colocado em barricas e inicia-se o processo tradicional de fermentação que “tem sido feito por um utente com o apoio de um membro dos órgãos sociais da Santa Casa”, explica.

De dezembro a abril o tempo é de espera. A fermentação é lenta e é quando o calor começa e “antes que o medronho azede” que se avança para a destilação. “O processo é realizado numa destilaria nossa parceira”, diz a diretora técnica.

Medronho destilado, aguardente pronta, é tempo de engarrafar e rotular. Tudo feito com a prata da casa. Para já a aguardente de medronho, que sai das mãos de quem mais sabe, só pode ser “provada nas festas da instituição”, não estando prevista a sua comercialização.

Ao longo dos três anos que já leva o projeto foram apanhados, nas florestas da “Águas Alves”, propriedade da Navigator, mais de 350 quilos de medronho que dão agora lugar a uma aguardente tradicional e tão característica da região algarvia.

Até à data participaram no “Reviver tradições” cerca de 80 pessoas, sendo todos os momentos acompanhados por membros da Câmara Municipal e da Navigator. **VM**

Óbidos Retomar um os cultos mais antigos

A Misericórdia de Óbidos realizou, no dia 26 de outubro, a procissão de Nossa Senhora da Piedade. Em comunicado, o provedor Carlos Orlando explica que a iniciativa visa, entre outros, retomar “um dos cultos mais antigos da vila, não havendo memória de quando começou o costume da procissão”. Considerando tratar-se de uma “manifestação do património coletivo” da localidade, o provedor refere ainda que a iniciativa tem o apoio da Associação de Defesa do Património de Óbidos e da autarquia.



Angra do Heroísmo Debate sobre demências e saúde mental

A Santa Casa da Misericórdia de Angra do Heroísmo, em parceria com a autarquia local, promoveu um conjunto de palestras e debates sobre demências. A iniciativa decorreu a propósito do Dia Mundial da Saúde Mental e foram abordadas questões como o estigma social da demência e o papel da família junto de quem está diagnosticado com a doença. O evento decorreu no auditório da sede social Santa Casa no passado dia 10 de outubro.



Concerto solidário em prol de mais respostas

Orquestra de Sopros de Ourém protagonizou um concerto solidário para angariação de fundos para a Misericórdia de Fátima-Ourém

TEXTO **FILIPE MENDES**

Fátima/Ourém No passado dia 19 de outubro, a Orquestra de Sopros de Ourém – AMBO protagonizou um concerto solidário para angariação de fundos para a construção da nova sede da Santa Casa da Misericórdia de Fátima-Ourém.

Nomeado de “O Som das Imagens”, este espetáculo apresentou várias peças de bandas sonoras de filmes épicos da história do cinema, desde o clássico Charlie Chaplin à Guerra das Estrelas.

Durante o evento, a sonoridade desta orquestra, aliada a imagens dos filmes, transportou aproximadamente 300 pessoas, de várias faixas etárias, numa viagem em memórias e aventuras de alguns dos clássicos da sétima arte.

Segundo a provedora da instituição, Fernanda Rosa, tratou-se de um apoio “muito relevante” a um projeto “urgente em prol dos mais carenciados, em especial dos mais dependentes na realização das tarefas básicas da vida diária”.

Desde que iniciou atividade em 2005, a Misericórdia de Fátima-Ourém tem a sede e o lar de idosos a funcionar em instalações arrendadas, provisoriamente adaptadas, que atualmente se encontram desajustadas às exigências e necessidades do seu público-alvo. Por isso, a provedora considera que é “urgente a construção de uma sede que permita um melhor acolhimento e o alargamento da sua capacidade de ação”.

“Acima de tudo, queremos fazer mais por quem precisa não só de cuidados médicos, mas também de mais atenção e apoio. É nosso objetivo tratar das pessoas e contribuir para a melhoria da sua saúde, mas, essencialmente, para que tenham o bem-estar que merecem”,

refere Fernanda Rosa.

O primeiro passo para a execução do projeto foi dado em julho de 2015, com a assinatura de um protocolo de cooperação com a Junta de Freguesia de Fátima. No âmbito do acordo, “a Santa Casa adquiriu à Junta, pelo valor simbólico de 50 euros, um terreno em zona edificante com a área de 4.200 metros quadrados na localidade de Moimento”, revelou a provedora.

Desde então têm vindo a ser desenvolvidos contactos “em várias frentes” para a obtenção de apoios para a concretização deste projeto. “Não temos dinheiro para investir, o serviço que prestamos é a uma população tendencialmente carenciada do ponto de vista económico, pelo que estamos a apelar a beneméritos e entidades públicas para o concretizar”, declarou Fernanda Rosa.

Neste momento, o projeto já está aprovado pela autarquia e, em breve, darão entrada dos serviços municipais os projetos de especialidade. “A nossa expectativa é iniciar a obra no segundo semestre de 2020”, referiu.

Esta foi, assim, a primeira de diversas iniciativas de angariação de fundos para a construção da nova casa desta instituição que dedica a sua missão à comunidade sénior, com características de grande dependência em razão da idade e da doença, em particular a demência.

Aquela que é uma das mais jovens Misericórdias do país tem desenvolvido, segundo refere Fernanda Rosa, um trabalho de “muito relevo” através do Gabinete de Apoio ao Familiar e Doente de Alzheimer.

Criado em 2007, este gabinete promove sessões de autoajuda para cuidadores, tem serviços de teleassistência e localização GPS



Lisboa Missa pelos que morreram sozinhos

A Irmandade da Misericórdia de São Roque de Lisboa acompanhou, nos últimos doze meses, os funerais de 124 pessoas que morreram completamente sós. O número foi revelado a propósito do Dia Internacional da Erradicação da Pobreza e dos Sem Abrigo (17 de outubro) e no mesmo comunicado a Irmandade refere que, desde maio de 2004, já foram sepultadas quase duas mil pessoas. Para recordá-las, a instituição celebrou uma missa na Basílica de Nossa Senhora dos Mártires, em Lisboa.



e disponibiliza acesso gratuito ao banco de ajudas técnicas.

Mais recentemente, no ano passado, criou uma resposta inovadora: um centro de dia direcionado para pessoas que sofrem daquela patologia, com o nome “Lembra-te de mim”, numa parceria com a paróquia local e o Conservatório de Música.

“Este centro de dia é um espaço de intervenção terapêutica e de estimulação cognitiva de forma a retardar os sinais da doença”, adiantou Fernanda Rosa, notando “estar provado que, com uma intervenção direcionada e específica para estimular as capacidades que cada doente tem, é possível manter por mais tempo a sua autonomia e qualidade de vida”.

Apoio psicossocial, acompanhamento psicológico aos doentes e familiares, e intervenção não farmacológica estão entre as ações desenvolvidas neste centro de dia que tem sessões de terapia ocupacional, fisioterapia, musicoterapia e exercício físico, além de jardinagem, canto, dança, artes plásticas e convívios intergeracionais.

A Santa Casa da Misericórdia de Fátima-Ourém completou 14 anos de existência em outubro. Atualmente tem 39 utentes em lar e outros 20 no centro de convívio. Presta apoio domiciliário a mais 20 pessoas e no Gabinete de Apoio ao Familiar e Doente de Alzheimer acompanha 30 famílias.

Com 33 funcionários, a instituição estima que com as novas instalações possa aumentar a capacidade das valências de lar e apoio domiciliário “porque a procura é muito grande”.

Curta-metragem reúne diferentes sensibilidades



ESCOLA PROFISSIONAL STATUS

Idosos foram os protagonistas de uma coprodução entre a Santa Casa da Misericórdia de Lousã e a escola profissional local Status

TEXTO **VITALINO JOSÉ SANTOS**

Lousã O Dia Internacional do Idoso foi celebrado em Lousã com o lançamento oficial da curta-metragem “Rumo à Aldeia Grande”, que decorreu no Auditório da Biblioteca Municipal da Lousã, espaço em que mal cabia o contentamento de todos os convidados e dos intervenientes nesta coprodução entre a Misericórdia local e a escola profissional local Status, através do curso de Multimédia.

Estamos perante um projeto que reúne a sensibilidade de duas gerações aparentemente distantes, mas muito próximas na vontade de comunicar e de partilhar experiências de vida. O êxito deste pequeno filme abre portas a novas parcerias e já conta com a promessa, por parte do executivo camarário (representado pela vereadora Henriqueta Oliveira), de o divulgar nas instituições particulares de solidariedade social (IPSS) na área de influência do município.

Os atores na curta-metragem integram o Grupo de Teatro “Sim Senhor!” e são utentes do lar e do centro de dia da Misericórdia da Lousã. Os 23 elementos do grupo de expressão dramática (alguns deles com problemas de locomoção, com trissomia 21 ou mesmo com demência; refira-se que o mais velho tem 95 anos) costumam exibir publicamente, no final de cada trimestre de atividades, um trabalho coletivo, a exemplo das peças “Custódia das Moscas” e “Consílio dos Deuses”, entre outras.

Esta curta-metragem, filmada na aldeia serrana do Talasnal, em que perpassam as emoções e as tradições populares, é igualmente uma estreia para os quatro jovens alunos de Multimédia da escola profissional Status (Luís Duarte, Ivo Sebastião, João Rodrigues e Diogo Brioso), selecionados quando ainda frequentavam o segundo ano do curso.

Os jovens conseguem, assim, um “portefólio” muito importante, além da sua experiência “assente em projetos reais”. O professor Hugo Martins (corresponsável, com a professora Isabel Ferreira, pela coordenação técnica e pedagógica) considera que o projeto escolar teve um resultado “absolutamente profissional” e declarou ao VM que estão reunidas as condições para continuar a trabalhar noutras iniciativas, em parceria com a Misericórdia da Lousã e também com outras instituições.

O filme dá-nos a conhecer uma rapariga casadoira (Amélia, interpretada por Elena Roque) que, nos anos 60 do século XX, mora numa aldeia de uma região interior, quer ser modista e sonha fazer um vestido para a famosa Beatriz Costa (recordada por Piedade Santos, a qual não se esqueceu da cinéfila franja), contrariando a vontade da mãe, habituada à pacatez de “um povo parado no tempo”. Até que a sua tia lisboeta – personificada por Eulália Carvalho – a convida para trabalhar com ela na cidade. Porém, Amélia surpreende-se com a “Aldeia Grande”, que “é tão diferente da sua terra, tão grande e com diferentes cheiros, sabores e dissabores”.

No final da projeção, os vários atores foram convidados a falar das suas representações enquanto mãe da Amélia (Esmeralda, interpretada por Gracinda Ferreira), professora (Otilia Coelho), lavadeiras da aldeia (Rosa Barbosa e Leonor Barreto) e namorado de Amélia (representado por Manuel Martins). Outros papéis couberam a Manuela Pedroso e a Fernando Godinho (os azeiteiros) e também a Piedade Santos e a Albertina Martinho, que se apresentaram como peixeiras, sendo Delfina Reis uma cliente do mercado. Por sua vez, a freira Lucinda foi retomada por Fernanda Fernandes. O cliente do engraxador foi assumido por António Janeiro, cabendo ainda a figura de uma senhora cidadina a Miquelina Lopes. Carlos Esteves cumpriu o duplo papel de ardina e de engraxador.

O provedor da Misericórdia da Lousã, João da Franca, ao “pugnar pelo envelhecimento ativo e saudável dos utentes”, sublinhava: “Deram-nos uma enorme alegria e demonstraram que a idade não conta!”.

MoliCare Premium Slip

HARTMANN



INCONTINÊNCIA

MELHOR
DO TESTE

DECO
PROTESTE

Publicado em 10.2017
deco.proteste.pt/seios

Licença n.º BV.2017/10.MT.0022

As folhas MoliCare Premium Slip foram testadas pelo DECO PROTESTE como o "peço Melhor do Teste"

A gama MoliCare Premium Slip
com seis níveis de absorção:



Serviços adicionais à sua disposição:

- Estudos económicos para otimizar custos e trabalho na Incontinência.
- Controlo de custos de Incontinência online, com "HILMAS".
- Formação em Incontinência e Feridas Crónicas para profissionais de saúde.



www.hartmann.pt

Publicidade a Dispositivos Médicos. Leia cuidadosamente a rotulagem e as instruções de utilização.



Serviço ao cliente
Tel. 219 409 920

EM AÇÃO

Grândola Costurar para mulheres com cancro de mama

O grupo Tropeçar no Tricot, da Santa Casa da Misericórdia de Grândola, está a confeccionar almofadas em formato coração para apoiar mulheres com cancro da mama. Segundo nota da instituição, as almofadas serão entregues ao Núcleo de Grândola – Missão Coragem Associação. O grupo de tricote da Santa Casa foi criado em 2016 e hoje conta com 14 idosas, com idades entre os 70 e os 95 anos, cujo trabalho visa apoiar casos de cariz social.



Sardoal Convívio entre utentes, irmãos e órgãos sociais

A Santa Casa da Misericórdia de Sardoal comemorou, no dia 29 de setembro, a Festa de Santa Maria da Caridade, data em que é celebrado o Dia da Irmandade, e o 25º aniversário do Centro de Santa Maria da Caridade. Segundo nota da instituição, da festa constou uma celebração eucarística e também um concerto da Filarmónica União Sardoalense. A iniciativa reuniu utentes, irmãos e órgãos sociais e “foi um momento especial de alegria e convívio”.



Um sonho concretizado com a força da solidariedade

Numa cerimónia marcada pela emoção, a Misericórdia de Arez inaugurou um lar de idosos com capacidade para 36 pessoas

TEXTO **PATRICIA LEITÃO**

Arez Foi um dia de festa, um marco na história da instituição e a emoção tomou conta do momento. A sua importância, aquilo que representa, a solidariedade e a união que a tornaram possível ficaram notórias na quantidade de pessoas que fizeram questão de estar presentes na inauguração da Casa do Cruzeiro, a nova estrutura residencial para idosos da Santa Casa da Misericórdia de Arez.

A construção de um lar era um sonho já antigo da Misericórdia de Arez. Um sonho que ao longo de quase 20 anos foi abraçado pela população desta freguesia do concelho de Nisa. A Casa do Cruzeiro tem capacidade para acolher 36 idosos e a sua construção implicou um investimento de 1,2 milhões de euros e empregará cerca de duas dezenas de colaboradores.

O momento da inauguração desta nova valência da Misericórdia de Arez ficou marcado pelo habitual descerrar da placa, pelo cortar da fita, feito de forma simbólica por um grupo de pessoas que representam todos aqueles que apoiaram a construção desta casa, e pela bênção do edifício por D. Antonino Dias, bispo da diocese de Portalegre - Castelo Branco.

A emoção tomou conta de Maria José Mandeiro, provedora da Misericórdia de Arez, e nas

suas palavras ficou bem expresso o quanto a instituição está grata a todos os que contribuíram para que o sonho se tornasse realidade. “Foi preciso a ajuda de muitos”, assegurou, nomeando uma grande parte dos contributos que foram dados a este projeto, sem esquecer aqueles que estiveram na sua origem.

A provedora recordou todo o percurso, agradeceu o apoio e o carinho que a instituição sentiu ao longo dos anos nesta caminhada e destacou o contributo da Comissão de Festas de 2001, cuja angariação de fundos foi “essencial para que a Misericórdia tivesse condições para cumprir a sua parte neste investimento”.

“Apesar de todos os apoios que recebemos, os mesmos eram insuficientes para avançar com a obra, ouvidos os irmãos avançámos com um empréstimo bancário de cerca de 900 mil euros”, elucidou. Apesar de reconhecer a difícil tarefa, Maria José Mandeiro mostrou-se orgulhosa porque “construirmos um equipamento inovador, no funcionamento e nos cuidados,

em respeito pela dignidade de quem cuida e de quem é cuidado, procurando garantir a melhor resposta a quem confiou em nós os seus familiares”. E assumiu: “daremos o melhor de nós, esse é o nosso compromisso”.

A provedora confidenciou ainda que, através do Fundo Rainha Dona Leonor (FRDL), foi atribuído à Santa Casa um subsídio à construção. Embora o apoio não esteja ainda formalizado (a assinatura dos contratos está marcada para o dia 13 de novembro), “posso já revelar que merecemos a valorização máxima em todos os critérios, o que resultou na atribuição do valor máximo de financiamento por instituição, ou seja, um apoio de 300 mil euros”, adiantou Maria José Mandeiro. Para a provedora, o contributo do FRDL é uma forma de reconhecimento pela dedicação de toda a equipa da Misericórdia de Arez em fazer da Casa do Cruzeiro uma referência em termos de qualidade no acolhimento aos idosos.

Manuel Caldas de Almeida, que esteve presente na inauguração em representação da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), felicitou a instituição por esta conquista, enaltecendo o facto de “ser uma obra de pessoas daqui, que se esforçaram para conseguir realizar um sonho”. O vogal da UMP para a área do envelhecimento concluiu dizendo que “é muito importante que em Portugal afirmemos a capacidade de sonhar, de realizar obras como estas, e, sobretudo, que mantenhamos a capacidade de dedicação aos outros”.

A inauguração da Casa do Cruzeiro teve lugar no passado dia 12 de outubro. **UM**

Segundo a provedora, a Misericórdia de Arez foi contemplada com um apoio de 300 mil euros por parte do Fundo Rainha Dona Leonor



Protocolo NOS/União das Misericórdias Portuguesas

Estamos ligados por boas causas

Adira já e tenha vantagens exclusivas



A NOS e a União das Misericórdias Portuguesas deram as mãos por uma causa maior, servir os utentes da Santa Casa da melhor maneira possível. Agora, ao aderirem a qualquer serviço da NOS, os membros da União das Misericórdias vão ter descontos e vantagens exclusivas para transformarem o seu negócio e a experiência daqueles que apoiam.

A NOS disponibiliza desde soluções de voz a soluções de TI, como videovigilância cloud ou soluções machine to machine para gestão de frotas.

Para conhecer as condições do Protocolo ligue 16100 ou vá a nos.pt/empresas-protocoloump



UNIFORMIZAR PRÁTICAS PARA PREVENIR INFEÇÃO

Saúde Uma intervenção estruturada para controlo e prevenção de infeção pode contribuir para evitar doenças, reduzir custos e aumentar a eficiência clínica das unidades de cuidados continuados

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS** ILUSTRAÇÕES **PAULO BUCHINHO**

DESTAQUE

Mais de 40 mil pessoas podem morrer em Portugal na sequência de infeções por bactérias resistentes a antibióticos, até 2050, segundo um estudo divulgado pela OCDE no ano passado. Uma das causas deste problema de saúde pública é o consumo inadequado de antibióticos que, nalguns países, pode ascender a 50% dos casos, aponta a Organização Mundial da Saúde. Atenta a este problema, a União das Misericórdias Portuguesas (UMP) dispõe, desde 2008, de um serviço especializado de consultadoria e formação que presta apoio técnico às Misericórdias, com atividade na área da saúde, sete dias por semana, 24 horas por dia (cci.gms@ump.pt).

Vocacionada para as instituições com unidades de cuidados continuados (UCC), a Comissão de Controlo de Infeção (CCI) da UMP apoia o desenvolvimento de programas locais de prevenção e controlo de infeção, através do esclarecimento de normas e legislação atualizada e da divulgação de boas práticas. Para o efeito, disponibiliza (através da área reservada do site da UMP) um manual com recomendações para quem está no terreno. O objetivo de todo este trabalho é proteger doentes, familiares e profissionais.

As mais-valias de uma intervenção estruturada nesta área são resumidas por Manuel Caldas de Almeida, vogal da UMP responsável pela área do envelhecimento (ver entrevista na página 18), em dois pontos fulcrais: “prevenção de doenças, sofrimento e morte”, do lado dos beneficiários, redução de custos e aumento da eficiência clínica, do lado dos prestadores de cuidados.

PARA GRANDE PARTE DAS UCC, A MAIOR DIFICULDADE DECORRE DO DESFASAMENTO ENTRE AS NORMAS E A CAPACIDADE FÍSICA E HUMANA DAS UNIDADES

A UMP TEM VINDO A DEFENDER A CRIAÇÃO DE UM GRUPO DE TRABALHO QUE REPENSE A ADEQUAÇÃO DO PPCIRA À REALIDADE DOS CUIDADOS CONTINUADOS

No manual de boas práticas da UMP incluem-se as precauções básicas de controlo de infeção (ver ao lado os dez mandamentos da prevenção) consideradas “fulcrais” pela enfermeira responsável pelo apoio prestado às Misericórdias. Segundo Paula Nobre, “estas medidas são fundamentais e são para todos. Não vale a pena ter doentes em isolamento se depois as pessoas não lavam as mãos e não descontaminam material de uso partilhado”, explica.

Se algumas medidas são de fácil concretização, outras, pelo contrário, implicam maior investimento (isolamento, por exemplo), mas para grande parte das UCC, a maior dificuldade decorre do desfasamento entre as normas e a capacidade (física e humana) das unidades. “Nós precisamos de evitar um problema grave com o mínimo de custos possíveis e não de estar preocupados com normas impossíveis de aplicar”, critica Caldas de Almeida, em entrevista ao VM (ver página 18).

A nível nacional, a estratégia é coordenada pelo Programa de Prevenção e Controlo de Infeção e de Resistência aos Antimicrobianos (PPCIRA), da Direção Geral de Saúde, que se ramifica em grupos regionais e locais (nomeados pelas entidades prestadoras de cuidados de saúde).

Criado em 2007, o PPCIRA está ainda “muito focado nos hospitais de agudos”, o que, segundo a enfermeira Paula Nobre, dificulta a operacionalização nas UCC. “As normas têm que procurar dar resposta às necessidades e particularidades dos cuidados continuados para que as unidades tenham capacidade de recursos humanos, logísticos e financeiros para conseguirem cumprir as normas”.

O controlo de infeção não é um problema exclusivo das unidades de saúde e hospitais e deve ser avaliado de forma integrada, nos diferentes níveis de cuidados. O vogal do Secretariado Nacional da UMP, Caldas de Almeida, tem alertado para a questão, em vários fóruns de debate com as Misericórdias, frisando que neste momento o “risco de infeção é semelhante nos lares de idosos” porque se trata de um público fragilizado e com “perdas de imunidade”.

Sem criar “alarmismo”, os membros do grupo de coordenação central do PPCIRA da UMP pretendem sensibilizar as Misericórdias para a importância de um trabalho coordenado nesta área e consensualizar estratégias de implementação de um plano de ação global de prevenção e controlo de infeção e de resistências aos antimicrobianos. Em suma, ajustar o conhecimento científico e normas em vigor à realidade e capacidade de implementação das unidades das Misericórdias, uniformizando e otimizando os recursos, muitas vezes escassos, das instituições.

Recorde-se que a Comissão de Controlo de Infeção da União das Misericórdias Portuguesas é constituída por Manuel Caldas de Almeida (presidente), Catarina Cerqueira (coordenadora) e Paula Nobre (enfermeira) que está disponível de forma permanente (sete dias por semana, 24 horas por dia) para as Misericórdias, via telefone (925 770 440) ou email (cci.gms@ump.pt).

Curar a infeção e controlar a colonização

A distinção entre colonização e infeção é fundamental para adequar a intervenção clínica. O uso inadequado de antibióticos em colonizações não contribui para melhoria da situação clínica do utente e aumenta a resistência dos microrganismos. Fatores como alteração do estado geral sem causa aparente, como prostração ou agitação, podem indiciar a presença de infeção. No caso da colonização é importante conter o risco de transmissão cruzada e, nesse sentido, devem ser criados circuitos e procedimentos de segurança.

Eixo prioritário de ação em saúde

A manter a tendência atual, as bactérias multirresistentes serão, em 2050, a principal causa de morte no mundo, ultrapassando as doenças oncológicas. Por isso, desde 2013 que a Direção Geral de Saúde considera o controlo de infeção e de resistência aos antimicrobianos um eixo prioritário da sua ação. Neste contexto, todas as unidades de cuidados continuados devem ter um responsável por esta área e para apoiar esses profissionais a UMP dispõe de um serviço especializado que funciona sete dias por semana, 24 horas por dia para apoio e consultoria.

DEZ MANDAMENTOS DA PREVENÇÃO E CONTROLO DE INFEÇÃO

As precauções básicas devem ser implementadas em todas as situações de prestação de cuidados, como padrões de referência. Não significam um aumento de trabalho, mas sim uma sistematização dos cuidados, como garante da qualidade e segurança dos mesmos.



1 Higiene das mãos

Os cinco momentos de higienização das mãos são determinantes para garantir que não haja transmissão cruzada. Por isso, os profissionais devem higienizar as mãos antes do contacto com o utente e dos procedimentos assépticos, depois do risco de exposição a fluidos orgânicos, após o contacto com o utente e, por fim, após o contacto com o seu ambiente.



2 Colocação dos utentes

No momento da admissão, a equipa técnica deve avaliar o risco de transmissão de agentes infecciosos para tomada de decisão sobre a colocação do utente e as medidas necessárias, como a definição de circuitos que promovam a segurança de todos e os bons cuidados ao utente colonizado/infetado. O isolamento não significa necessariamente uma separação física da pessoa, mas sim a adoção de medidas que permitam cortar a via de transmissão.



3

Etiqueta respiratória

Etiqueta respiratória é um conjunto de medidas para minimizar a transmissão de agentes infecciosos por via aérea ou gotículas. As principais são usar lenços descartáveis, eliminando-os após o uso, e lavar as mãos após contacto com secreções respiratórias e, quando tossir ou espirrar, cobrir a boca e o nariz com o antebraço, não com a mão.



4

Utilização de equipamento de proteção individual

Luvas, batas, aventais, máscaras, óculos e máscaras com viseira visam proporcionar proteção adequada aos profissionais de saúde e devem ser utilizados de acordo com o risco associado ao procedimento a efetuar.



5

Manuseamento e processamento do material clínico

O equipamento clínico utilizado nos doentes pode ficar contaminado com agentes infecciosos e, de forma indireta, contribuir para a transmissão cruzada. As recomendações do fabricante devem ser consultadas, tanto na utilização como nos métodos de descontaminação.



6

Controlo do ambiente

A limpeza dos espaços deve ser definida em função das áreas e utilizações. Recomenda-se que todos os profissionais envolvidos nas atividades de higiene sejam incluídos em programas de formação e treino relacionados com a prevenção e controlo de infeção.



7

Manuseamento seguro de roupa

Entre outras medidas, recomenda-se que a roupa seja separada em função do tipo de lavagem e não do grau de contaminação. Durante a recolha, o manuseamento deve ser cuidadoso para evitar contaminação do ambiente e do próprio fardamento. Os sacos devem ser encerrados a 2/3 da sua capacidade.



8

Manuseamento e recolha segura de resíduos

Os resíduos provenientes da prestação de cuidados de saúde devem ser, junto ao local de produção, imediatamente separados. À semelhança do transporte de têxteis e por questões de segurança, os sacos de recolha de resíduos não devem ser cheios até mais de 2/3.



9

Práticas seguras na preparação e administração de injetáveis

O uso de técnica asséptica é fundamental para evitar a contaminação do material estéril utilizado. Recomenda-se a utilização de medicação de dose única e, quando são múltiplas doses, todos os equipamentos utilizados têm de ser estéreis e de uso exclusivo para o utente.



10

Saúde e segurança dos profissionais

O risco de exposição a agentes microbianos é um dos mais importantes a que os profissionais de saúde estão sujeitos. Por isso, organismos nacionais e internacionais recomendam a adesão a programas de prevenção dos acidentes de exposição ao sangue e a vacinação de acordo com o Plano Nacional de Vacinação da Direcção-Geral de Saúde.

Nota de edição: para conhecimento aprofundado das 10 precauções básicas para prevenção e controlo de infeção, aconselhamos a consulta do manual de boas práticas elaborado pelos membros do Núcleo Central da Comissão de Controlo de Infeção da UMP. O documento está disponível na área reservada do site da UMP.

Monitorizar antibióticos e adequar a intervenção

É fundamental a monitorização da utilização dos antibióticos para conhecer a realidade e adequar a intervenção. Todos os organismos de saúde, nacionais e internacionais, recomendam a utilização de uma checklist para apoiar a tomada de decisão sobre este tipo de fármaco. Nas unidades de cuidados continuados acompanhadas pelos farmacêuticos da UMP, a utilização de antibióticos está a ser monitorizada através de uma ficha de preenchimento obrigatório pelos médicos.

Cuidar bem através de circuitos de segurança

Segundo Paula Nobre, da Comissão de Controlo de Infeção da UMP, entre as principais preocupações das Misericórdias está a implementação de medidas de isolamento nas unidades de cuidados continuados. Por isolamento, explica, deve-se entender a criação de circuitos de segurança porque nem sempre é necessário que haja confinamento do doente num determinado espaço. Além disso, o isolamento pode ser bastante penalizador para quem está doente e condicionar o objetivo do internamento.



População idosa é mais sensível às infeções

Os utentes em cuidados continuados ou ERPI são mais sensíveis aos microrganismos resistentes aos antibióticos porque têm o sistema imunitário deprimido. Por isso, recomenda Paula Nobre, devem ser implementadas as precauções básicas de controlo de infeção em todas as unidades que recebam população idosa e frágil. Pelo mesmo motivo, as unidades não podem receber pessoas com infeção que necessite de tratamento hospitalar.

Infeções devem ser tratadas no hospital

Os utentes de cuidados continuados têm uma grande probabilidade de estarem colonizados. Por isso, explica a enfermeira Paula Nobre, é importante conhecer quais os microrganismos de colonização de modo a proceder de forma adequada junto do doente colonizado e restantes utentes das unidades. Nos casos de infeção, os sintomas podem ser facilmente identificáveis e podem ser confirmados através de uma avaliação clínica e laboratorial e o tratamento pode ter que ser realizado em hospitalar.

Manuel Caldas de Almeida

Vogal do Secretariado Nacional da UMP

Nos utentes idosos a infeção representa risco grave de morte

TEXTO ANA CARGALEIRO DE FREITAS

Como podemos sensibilizar as Misericórdias para a importância de um trabalho estruturado para controlo de infeção?

Quando estamos a falar de prevenção e controlo de infeção, é preciso perceber que Portugal tem um problema grave de infeção hospitalar. Esse problema deriva da má utilização de antibióticos e da resistência natural das bactérias, o que quer dizer que hoje em dia há um risco claro de apanhar uma infeção por bactérias resistentes aos antibióticos nos hospitais. Como as Misericórdias recebem doentes dos hospitais, quer a nível dos cuidados continuados, quer a nível dos lares, e além disso recebem pessoas da comunidade que também podem ter infeções, há um risco grande de ter pessoas infetadas nas suas estruturas e, por isso, têm de saber como evitar a disseminação da infeção. Foi por isso que a UMP achou que era importante criar um serviço que prestasse apoio, formação e consultadoria às Misericórdias.

Quais são os principais benefícios desta atuação?

Os benefícios são ao nível da redução de custos. O serviço da UMP pode dar um aconselhamento para o que é, de facto, eficiente no controlo de infeção. Muitas vezes as Misericórdias, sem este aconselhamento e por precaução, acabam por tomar medidas desnecessárias e caras, como o isolamento ou a prescrição de antibiótico. Através da prevenção e do controlo de infeção é possível evitar despesas. Além de que, como é evidente, estamos a prevenir doenças, sofrimento e morte. É preciso perceber que nos nossos utentes idosos a infeção representa um risco grave de doença e por vezes até de morte.

Embora as estimativas de mortes por infeção na Europa, em 2050, sejam assustadoras, nota que ainda há um grande desconhecimento nesta área, mesmo entre os profissionais de saúde?

Há um grande desconhecimento e é perigoso. O que aconteceu foi que as necessidades das doenças cresceram muito mais depressa do que a perceção que as pessoas têm disso. A expansão do conhecimento é mais lenta do que a realidade. Em relação às Misericórdias, existe uma variável geográfica que, de facto, condicionou o conhecimento nesta área. A seguir ao 25 de Abril, quando os hospitais foram nacionalizados, as Misericórdias do Sul deixaram de prestar

cuidados de saúde e as do Norte desenvolveram atividade privada de saúde, mantiveram pessoal treinado. Muitas Misericórdias do Sul só voltaram a ter pessoal na área da saúde quando começaram os cuidados continuados.

Considera que ainda há um desfasamento entre a teoria, legislação em vigor e a realidade das unidades de cuidados continuados?

Há um desfasamento claro, por um lado, porque as nossas entidades oficiais têm uma grande facilidade em emitir diretivas e normas, sem se preocupar com a capacidade das unidades poderem dar resposta a essas normas. Isto causa obviamente enormes gastos financeiros e pouca eficácia porque nós precisamos de conseguir evitar um problema muito grave com o mínimo de custos e não estarmos preocupados com diretivas que são impossíveis de aplicar.

Qual pode ser o papel das Misericórdias no controlo de infeção na Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados?

O papel é exatamente aquilo que temos estado a fazer. Temos uma coordenação competente, um manual atualizado com informação prática e também um profissional capacitado para, numa emergência, dar resposta às necessidades das Misericórdias.

O risco nos lares, nas unidades de cuidados continuados e nos hospitais, neste momento, é quase igual

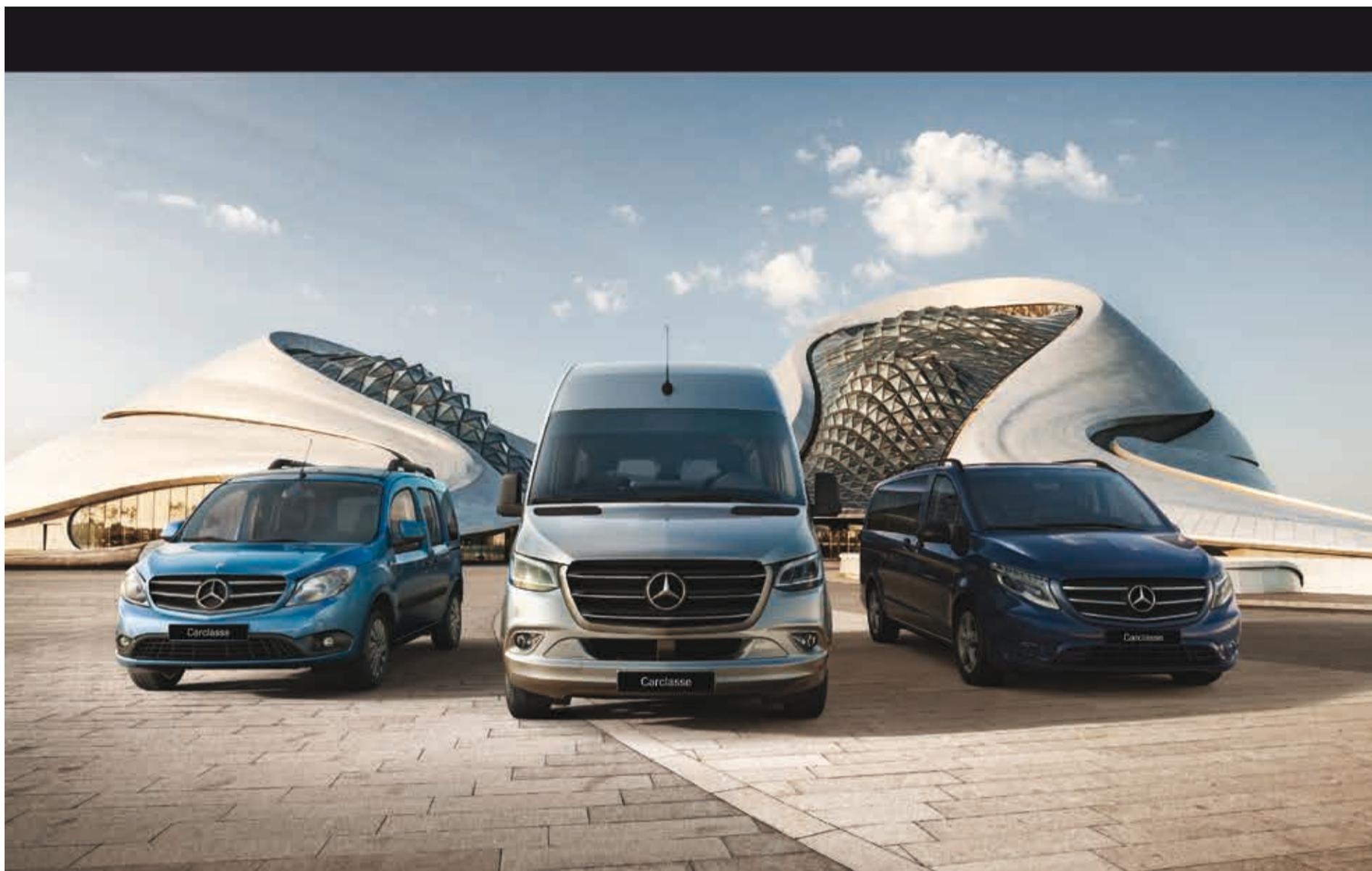
Tem destacado que o controlo de infeção não é um problema exclusivo das unidades de saúde e hospitais. De que forma os lares de idosos e outras respostas sociais podem preparar-se para este desafio?

Em primeiro lugar, é preciso perceber que o problema da infeção é tanto mais grave quanto maior for a quantidade de pessoas juntas e em pessoas com imunodepressão. Há muitas doenças infecciosas que, se forem para casa, não são um problema porque lá as pessoas têm imunidade. Se pegar numa pessoa com uma destas infeções e a mandar para casa ela vai encontrar pessoas com resistência à infeção. Se a mandarmos para um lar de idosos ou para um hospital, onde estão mais 50 pessoas que além de próximas têm perdas de imunidade, há um risco muito maior de infeção. Eu diria que o risco nos lares, nas unidades de cuidados continuados e nos hospitais, neste momento, é quase igual. A diferença é que nos hospitais usamos técnicas e métodos mais invasivos, que abrem caminho à infeção. Para já, o Estado tem de perceber que os lares são obrigados, pelas necessidades das pessoas, a prestar alguns cuidados de saúde, mas uma infeção grave hospitalar tem de ser referenciada para um hospital. Os lares não têm competência para resolver. Devemos salientar que em casos de infeção grave os doentes não devem ficar em lares e também que, ao virem dos hospitais para os nossos lares, não podem estar com infeção ativa.

A criação de sinergias entre instituições e diferentes níveis de cuidados vai permitir dar resposta a este problema?

Há uma diretiva da Direção Geral de Saúde que diz que não se deve referenciar pessoas infetadas de umas unidades para as outras, para evitar a difusão da infeção. Isto é básico e fundamental e é uma guerra que temos vindo a vencer lentamente. Caso haja dúvidas, não podemos receber pessoas com infeção hospitalar nas nossas unidades. Além disso, internamente temos de começar pelas respostas mais simples que são os cuidados básicos. Para evitar grande parte das infeções, basta que haja cuidado com higienização das mãos, cuidados com a higiene básica de contacto com as outras pessoas e que sejam criados circuitos de segurança para os utentes infetados.

(Ver na página 16 e 17 os 10 mandamentos para prevenção e controlo de infeção)



Protocolo Carclasse - União das Misericórdias

Gama de comerciais ligeiros Mercedes-Benz.
Consulte já as condições.

Em 2019, celebramos 10 anos de protocolo com a União das Misericórdias.
E durante esse período, mantivemos o objectivo de servir da melhor forma as Santas Casas, disponibilizando sempre soluções para a aquisição e manutenção das suas viaturas comerciais ligeiras.

Queremos continuar a contar consigo!

Consulte a Carclasse mais próxima de si.

Peça já a sua proposta
808 200 071

Mercedes-Benz

Vans. Born to Run.



Carclasse

Braga - Barcelos - Famalicão - Viana do Castelo - Guimarães - Lisboa
www.carclasse.pt - info@carclasse.pt

Murtosa Idosos são guardiões de tradição oral

A Santa Casa da Misericórdia de Murtosa recebeu recentemente a visita do projeto 'A música portuguesa a gostar dela própria', um projeto de tradição oral e memória coletiva criado em 2011 e que visa promover e documentar o "património vivo e muitas vezes esquecido de tradição oral, cantigas, romances, contos, práticas sacro-profanas, músicas, danças e também gastronomia". Segundo nota da Santa Casa, os vídeos desta visita estarão brevemente disponíveis.



Fundão Celebrar 75 anos de casamento

O Centro Comunitário Minas da Panasqueira, da Misericórdia do Fundão, promoveu a 21 de outubro a celebração dos 75 anos de matrimónio dos utentes António Dias Miguel e Alda Anunciação Costa, ambos com 95 anos de idade e a viver desde 2016 no CCMP. Segundo nota da instituição, as bodas de brilhante foram celebradas com uma cerimónia religiosa, seguida de bolo e espumante, e "não faltaram vivas nem palavras de gratidão ao casal que teve dois filhos e se orgulha dos quatro netos e outros tantos bisnetos."



O dia do idoso celebra-se 'todos os dias'

No Dia Internacional do Idoso, autarquia e Misericórdia de Paredes promoveram um evento que reuniu mais de 1500 pessoas

TEXTO **PAULO SÉRGIO GONÇALVES**

Paredes "O dia do idoso é todos os dias". Palavras do provedor da Santa Casa da Misericórdia de Paredes, Ilídio Meireles, a propósito do Dia Internacional do Idoso, comemorado no passado dia 1 de outubro. Para assinalar a data, Misericórdia e município uniram-se, uma vez mais, e organizaram a iniciativa que reuniu cerca de 1500 seniores de todo o concelho. Música, dança, convívio e boa gastronomia foram os ingredientes em destaque.

Chegados ao Pavilhão Rota dos Móveis, em Lordelo, rapidamente se percebe que no interior reina a animação. Música popular e

gargalhadas ouvem-se no exterior. Dentro do espaço, a feijoada servida como almoço está a terminar. O palco que vai receber os músicos está quase pronto. Provenientes de todas as IPSS e freguesias do concelho, os idosos aproveitam para rever amigos.

Luís André de Sousa, educador social da Misericórdia de Paredes, reconhece que para muitos "este será um dos poucos dias do ano em que conseguem sair de casa, até pela facilidade de terem transporte e refeição gratuitos". O momento, sublinha, é para "rever pessoas que provavelmente já não viam desde a sua infância, ou amigos que estão agora noutras instituições".

Alexandre Almeida, presidente da Câmara Municipal de Paredes, enfatiza a mesma ideia. Reforçando que "uma das funções do município é a de promover a igualdade e justiça social", o autarca defende que estas atividades, desenvolvidas ao longo do ano, são uma aposta e preocupação do município que visa manter a

população idosa mais ativa, potenciando "maior longevidade com qualidade de vida".

DEDICAÇÃO 24 HORAS POR DIA

O dia é do idoso, mas o trabalho dos voluntários foi enaltecido por muitos dos presentes. A homilia, proferida pelo padre Pedro Sérgio Silva, de Recarei, focou-se, precisamente, no dia de Santa Teresinha que se assinalava. Dando muita relevância ao trabalho dos funcionários e voluntários das várias instituições presentes, lembrou que "muitas vezes deixam a sua família para segundo plano em prol da instituição e da ajuda aos idosos".

O pároco deixou ainda um recado aos idosos. "Se um dia perceberem que algum colega está a ter mais atenção por parte dos técnicos é porque precisa, não é preciso ter ciúmes, porque no dia seguinte serão vocês a receber esse carinho". Um carinho que não tem preço, assegura Ilídio Meireles, provedor da Santa Casa de Paredes. Perante desafios e necessidades cada vez maiores, este responsável assegura que na instituição se celebra o dia do idoso 365 dias por ano. "Como?", perguntamos. "Com a dedicação dos nossos funcionários que são inexcedíveis. Podemos considerá-los, também, voluntários porque a remuneração que lhes atribuímos não é suficiente perante aquilo que fazem". Meireles sustenta ainda que "não sendo este um sector produtivo, as instituições deviam ser dotadas de mais meios económicos, que permitissem recompensar a dedicação dos nossos funcionários".



Azaruja Transporte para consultas e exames

A Santa Casa da Misericórdia de Azaruja disponibilizou recentemente um novo serviço à comunidade. Através de marcação prévia, a instituição disponibiliza transporte e acompanhamento a consultas e exames. Os destinatários, refere nota da instituição, são todas as pessoas com necessidade de transporte. Também no sentido de melhorar ainda mais o serviço prestado, a Santa Casa tem em curso uma obra de ampliação do seu lar de idosos.



'O NOME DIZ TUDO'

O testemunho dos protagonistas do dia não podia ser mais positivo. Felicidade Rodrigues e Maria Adília Neto vêm da freguesia de Besteiros. Para a primeira, viúva e a viver sozinha, são momentos como este que “ajudam a combater a solidão”. Maria Adília elige a eucaristia como o momento alto de toda a programação. “É um dia maravilhoso e espero que continue por muitos anos”.

Manuel Garcês é repetente nestes convívios. “Onde houver festa eu estou presente”, refere. Sobre o papel dos voluntários responde prontamente. “Os funcionários tratam-nos como lordes. Há pessoas que querem ir para a Misericórdia, mas não têm vaga e sentem-se tristes por não ter essa oportunidade. O nome diz tudo, é uma Santa Casa”.

Está no centro de dia da Misericórdia de Paredes como utente mas, facilmente a podemos confundir com um voluntário. “Não me dou parada”, diz Albertina Moreira, 74 anos. Por isso, na instituição ajuda nas tarefas diárias que forem precisas. Seja apoiando outros utentes ou colaborando com os funcionários, o importante é sentir-se útil.

Avelino Almeida, 80 anos, está na Misericórdia há apenas dois anos. Com uma vida ainda ativa, decidiu acompanhar a sua esposa que se encontra bastante debilitada. “Estamos casados há 55 anos. Não era agora que a deixava sozinha”. Exímio jogador de sueca, trouxe recentemente para o lar da Santa Casa a medalha de vencedor num torneio realizado entre várias instituições. ♡

Motivar a população a refletir sobre a velhice

O Dia Internacional do Idoso foi assinalado pela Santa Casa da Misericórdia de Vila Viçosa com a oitava edição dos Jogos do Idoso

TEXTO ANA MACHADO

Vila Viçosa Passam-se os anos e o que fica são os sinais de sabedoria estampados no rosto de cada um, quantas histórias guardadas, quantos momentos marcantes e quanta experiência de vida. O Dia Internacional do Idoso, celebrado a 1 de outubro, foi assinalado pela Santa Casa da Misericórdia de Vila Viçosa com a oitava edição dos Jogos do Idoso.

“O evento tem a ambição de motivar a população a refletir sobre esta etapa da vida, que desejamos sempre repleta de carinho, amor, respeito, dignidade, segurança e saúde”, sublinhou o provedor da Misericórdia de Vila Viçosa. Além disso, continuou Jorge Rosa, “os idosos agradecem a possibilidade de participar neste tipo de atividades, sendo notória a sua felicidade”.

Os VIII Jogos do Idoso tiveram lugar na Escola Secundária Pública Hortênsia de Castro, que abriu as suas portas à voz da experiência, aos que detêm o conhecimento e a sabedoria que não se aprende dentro de uma sala de aula, mas que se conquista no livro da vida.

Cada dia uma página nova e na tarde de 1 de outubro cerca de 200 idosos estiveram presentes no evento. Para além da Santa Casa anfitriã, também participaram as Misericórdias de Redondo e Alandroal, o Centro de Bem Estar Social de Estremoz e o Cantinho de Santiago Maior.

Depois do almoço, as carrinhas das instituições foram chegando e, a pouco e pouco, os idosos - uns pelos próprios meios, outros de bengalas ou em cadeiras de rodas - encaminhavam-se para o início do evento que, segundo o provedor, tem vindo a sofrer algumas alterações ao longo dos anos.

De acordo com Jorge Rosa, “a característica dos idosos institucionalizados ao longo dos anos da existência desta atividade alterou-se significativamente. Se em 2012 as instituições tinham ainda um número considerável de idosos autónomos, neste momento a maior parte são pessoas com pouca autonomia e cada vez mais dependentes”.

Nelson Rebola, técnico de animação da Misericórdia de Vila Viçosa, acrescentou ainda: “Antes tínhamos jogos por estações, agora eles assistem mais a espetáculos”.

E foi em silêncio, de olhos e ouvidos bem abertos, que os idosos assistiram a uma curta-metragem organizada pelo Agrupamento de Escolas de Vila Viçosa, mas logo a seguir o silêncio transformou-se. Estava na hora de outra atividade: a ida ao cabeleireiro.



Efeméride Evento reuniu cerca de 200 idosos de diversas instituições de solidariedade social

“O que quer fazer?”, uma questão respondida por alguns idosos que quiseram aproveitar para fazer um novo penteado. Expectantes, sentavam-se, olhavam para o espelho que tinham à sua frente e ficavam atentos a todo o trabalho que estava a ser feito. Lavavam, cortavam, esticavam o cabelo e, ao mesmo tempo, ouvia-se o barulho dos secadores, que se cruzavam com os diálogos entre gerações.

“Estou a divertir-me muito, isto é ótimo para nos distrairmos, possibilita-nos viver o hoje e assim não perdemos tempo a pensar no amanhã”, afirmou Maria Polme, de 93 anos, utente da Misericórdia de Vila Viçosa.

Os idosos tiveram ainda uma aula de expressão física, mas as atividades não ficaram por aqui. A tarde ia a meio e o programa não parava, tal como os dois grupos de dança do concelho que atuaram no evento. Os idosos, sentados nas cadeiras colocadas no Pavilhão Gimnodesportivo da escola e com um brilho no olhar, acompanhavam todos os passos que combinavam com as músicas de fundo. Com balões nas mãos, uns azuis outros amarelos, aplaudiam com a melhor “maquilhagem” possível: um sorriso.

Sorrisos que foram constantes ao longo da tarde, mas um dos momentos altos foi o lanche convívio, onde não faltou o bolo e o pé de dança. Músicas como “Eu ouvi um passarinho”, “Tu queres é festa”, “Baile de Verão” fizeram parte do bailarico.

João Grenho, de 83 anos, utente da Santa Casa de Vila Viçosa, afirmou conhecer “todas as músicas”. Com a idade avançada, os passos tornam-se mais lentos e os sentidos mais debilitados, mas o que importa é usufruir da música.

E não foi só na dança que os idosos mostraram estar em forma, durante o convívio alguns puxaram pela imaginação e expressaram-se a rimar. “Estão a dançar muito bem/ dou toda a razão/mas quando quiserem falar /chamem pelo António Garção”.

A oitava edição dos Jogos do Idoso foi organizada pela Misericórdia de Vila Viçosa em parceria com outras instituições da vila alentejana, a Delegação da Cruz Vermelha, Cáritas Paroquial, Agrupamento de Escolas e Câmara Municipal. ♡

Beja Gestão de medicamento e consultas

A Santa Casa da Misericórdia de Beja apresentou recentemente um programa destinado a apoiar pessoas com doenças crónicas e/ou patologias relacionadas com a saúde mental. A funcionar gratuitamente através de uma aplicação informática, o GeMec-Gestão do Medicamento visa garantir um acompanhamento regular às pessoas que vivem sozinhas, quer através da gestão da toma de medicação, quer da gestão de consultas.



Aumentar apoio social com residência para deficientes

A nova estrutura foi anunciada no âmbito do jantar comemorativo da Santa Casa da Misericórdia do Divino Espírito Santo da Maia

TEXTO **LINDA LUZ**

Maia/Açores A Santa Casa da Misericórdia do Divino Espírito Santo da Maia (ilha de São Miguel, Açores) festejou o seu centenário no passado dia 11 de outubro, com um jantar que contou com a presença de várias entidades, bem como de utentes e colaboradores desta instituição. Foi nesta circunstância que o provedor da Misericórdia contou um dos principais objetivos desta administração: a construção de uma residência para deficientes.

A Misericórdia do Divino Espírito Santo da Maia foi fundada a 27 de outubro de 1919, tendo sido anteriormente denominada de “Irmandade do Hospital da Maia”. Com sede na freguesia da Maia, esta Misericórdia contempla também as freguesias de Fenais da Ajuda, Lomba de São Pedro, Lomba da Maia, São Brás e Porto Formoso.

De forma a celebrar mais este marco na história desta Santa Casa, foi realizado um jantar comemorativo no Museu do Tabaco, propriedade da Misericórdia da Maia desde 2004, no qual o seu provedor, Laudalino Rodrigues, anunciou que nos seus planos está a construção de uma “residência para deficientes através do Fundo Rainha D. Leonor”, criado pela Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e pela União das Misericórdias Portuguesas com a finalidade de apoiar as atividades das Misericórdias de todo o país.

Ainda que haja apoio monetário em determinados momentos, “as exigências de uma instituição que já tem 100 trabalhadores” são muitas, bem como as solicitações que ali chegam. O provedor chega a afirmar: “é muito difícil ser-se uma IPSS. Por vezes ficamos aquém daquilo que pretendemos. Porque o dinheiro não é infinito e também porque as respostas levam muito tempo a chegar”. No entanto, é graças aos colaboradores desta Santa Casa que as respostas às solicitações que ali chegam são atendidas de forma positiva.

Durante o jantar, o provedor fez questão de relembrar alguns dos momentos mais importantes da instituição. O lançamento da primeira pedra do hospital da Maia em 1941, a aquisição da farmácia da Maia em 1946, o início do apoio ao domicílio em 1990, a abertura do lar de idosos em 1995 e a abertura do lar de jovens em 1996 fazem parte de um rol de atividades exercidas pelas anteriores mesas administrativas, tendo como objetivo apoiar a vida dos cidadãos.

Ainda que, de acordo com Laudalino Rodrigues, o período entre 1956 e 1982 tenha sido marcado por uma “relativa estagnação”, a partir de 1983 e até 2001, sob a liderança do então provedor Afonso Quental, houve uma “época de desenvolvimento ímpar”, capaz de transformar a instituição através de diversas “aquisições e da construção de um vasto património”, o que “facilitou o desenvolvimento de várias valências de apoio social”.

Em 2001, quando o atual provedor iniciou o seu percurso, diz ter assumido um lema: “servir os nossos irmãos, particularmente os mais desvalidos, acolhendo-os, dando-lhes conforto e afeto, honrando os que nos precederam e afirmando a dignidade e o bem servir”. Foi assim que foram reunidos esforços para que fossem criadas novas valências e tomadas novas medidas para proporcionar o conforto e bem-estar dos habitantes das seis freguesias abrangidas pela Misericórdia da Maia, como por exemplo as aberturas do posto de análises clínicas em 2003, do Centro Emprego Social em 2005, a abertura de ateliês de tempos livres (Lomba da Maia, Ribeira Funda [Fenais da Ajuda], Maia, Porto Formoso e São Brás) e, mais recentemente, a construção de secador e sala de embalamento de plantas medicinais e aromáticas através da empresa de inserção social “Três Pontas”.

A Santa Casa da Misericórdia do Divino Espírito Santo da Maia já foi distinguida com o galardão de Membro Honorário da Ordem de Mérito, atribuída pelo então Presidente da República Mário Soares, bem como com a Medalha de Mérito Municipal, atribuída pela Câmara Municipal da Ribeira Grande. 🇵🇹



Canha Corrida para angariação de fundos

A Santa Casa da Misericórdia de Canha promoveu a terceira edição da Corrida pela Arte. O evento de caráter solidário visa promover hábitos saudáveis de vida com a cultura e as verbas angariadas revertem em favor da instituição. A iniciativa teve lugar a 20 de outubro e os participantes puderam escolher entre percursos de cinco e 10 quilómetros. No final foram sorteados prémios como uma viagem à Madeira e cabazes com produtos da Santa Casa.

Provedor fez questão de relembrar alguns momentos importantes da instituição, como o lançamento da primeira pedra do hospital

INOVAÇÃO NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE FERIDAS

Microdacyn® Wound Care

SOLUÇÃO ELECTROLIZADA ANTIMICROBIANA
PARA IRRIGAÇÃO DE FERIDAS



APRESENTAÇÕES:
Solução 500ml | Spray 250ml | Hidrogel 120g

Microcyn Technology®

- Triplo Modo de ação
- Altamente eficaz
- Seguro para o paciente e cuidador
- pH neutro
- Não é citotóxico
- Redução de odor
- Não são conhecidas contra-indicações

- Para utilização em todo o tipo de feridas
- Não irritante
- Pode ser usado:
Cartilagem | Ligamentos | Tendões
- Também eficaz em biofilmes
- Amigo do Ambiente

UICeDer NM

ESPECÍFICO PARA PREVENÇÃO E TRATAMENTO
DE FERIDAS E ÚLCERAS DE PRESSÃO



MUITO MAIS QUE ARGININA

Sabor a Limão

- Zinco
- Cobre
- Vitamina A
- Vitamina C
- Vitamina B1, B2, B6, B12
- Ferro
- Ácido Fólico
- Ácido Pantoténico
- Selénio

Modo de utilização

Ingerir por via oral
Dissolver uma saqueta
em 140ml de água

Apresentação

Caixa com 50 saquetas de 7g

dieticare
alimentação especial

Para mais informações contacte: +351 220 999 612 | +351 220 999 935 | geral@dieticare.pt

www.dieticare.pt

Medidas de Autoproteção



FORMAÇÃO | PLANOS DE EMERGÊNCIA | MEDIDAS DE AUTOPROTEÇÃO | SIMULACROS

Somos uma empresa líder em cultura de segurança contra incêndios, uma experiência adquirida ao longo de mais de 25 anos.

Elaboramos Planos de Emergência, Medidas de Autoproteção, Formação de segurança contra risco de incêndios, elaboração de simulacros previsto nos termos legais e acessoria total às Santas Casas de Misericórdia.

Porque sabemos trabalhar com as misericórdias temos preços imbatíveis e modalidades de pagamento que viabilizam a possibilidade de todas as instituições virem a cumprir com a actual legislação de segurança contra incêndios.

Nos dias que correm, ter as Medidas de Autoproteção elaboradas não basta para cumprir a legislação, senão toda uma cultura de segurança inerente a esta temática.

CONSULTE-NOS

TEREMOS TODO O GOSTO EM FAZER-VOS UMA VISITA E POSTERIORMENTE UMA PROPOSTA PERSONALIZADA DE ACORDO COM AS NECESSIDADES MAIS ESPECÍFICAS DA SUA INSTITUIÇÃO.



SOURCE of
SMILES
SEGURANÇA
INCÊNDIOS

+351 968 426 574 Arqº Manuel da Fonseca
+351 963 728 215 Arqª Ana Luísa Sanches
sos.segurancacontraincendios@gmail.com



Sem memória não há futuro

Património Mobilizar novos públicos através de novas estratégias de atuação foi uma das ideias em destaque na décima edição do Dia do Património das Misericórdias, que reuniu mais de 150 pessoas

TEXTO ANA CARGALEIRO DE FREITAS

A décima edição do Dia Património, em Arouca, foi a mais participada em dez anos de reflexão em defesa e para promoção das potencialidades do património das Misericórdias, contando com 150 pessoas, entre técnicos, provedores, investigadores, parceiros (município, diocese, Direção Regional de Cultura do Norte, Cooperativa Árvore) e comunidade. Ao longo de uma década de trabalho, mais de 60 Misericórdias apresentaram a sua intervenção nesta área, a que se juntou ainda um leque de 30 oradores, 1000 participantes e 50 entidades representadas.

Depois de Lisboa, Guimarães, Mora, Braga, Redondo, Castelo Branco, Viseu, Monchique, Pedrógão Grande, esta jornada chegou a Arouca a 25 de outubro para, segundo o presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), Manuel de Lemos, reforçar a ação, trabalhar em parceria e projetar uma realidade única em Portugal. “Temos percorrido o território nacional porque em todo o país há este património imenso, não apenas o material, mas também imaterial, a cultura, os valores e raízes que nos ajudam a permanecer vivos. Um povo sem memória não tem futuro e por isso é importante que nos encontremos para mobilizar novos públicos e criar sensibilidade para a causa das Misericórdias”.

Ao longo do dia foram vários os oradores que defenderam a valorização do património

das Misericórdias e outras entidades, através da promoção de projetos de turismo sustentável que respeitam os recursos (naturais, culturais, humanos) disponíveis em cada região.

No arranque do debate, Maria Celeste de Aguiar Eusébio, docente da Universidade de Aveiro, recomendou uma “estratégia assente em princípios de desenvolvimento sustentável, mediante a criação de redes e parcerias, que satisfaçam agentes, visitantes e comunidades, a utilização de tecnologias que tornem o património mais atrativo e a preservação de recursos”.

A aposta em produtos turísticos que geram riqueza nas regiões e que fazem dos visitantes “agentes ativos” em experiências originais foi apontada como “estratégica” nesse modelo de gestão que olha para “o património como herança que preserva uma memória”. Os turistas, continuou a docente, “querem falar com a comunidade, ouvir as histórias das pessoas e participar em experiências sensoriais que utilizam o património como recurso”.

Para manter vivo esse património, é necessário adequar os meios de transmissão e estratégias de divulgação desse legado a partir da infância e juventude. A ideia foi defendida pela presidente da Câmara Municipal de Arouca, Margarida Correia Belém, numa intervenção em que frisou a importância de “transmitir, comunicar, ensinar e educar para a valorização



FRASES

Além do património imobiliário, cultural e artístico, há um património de outra ordem, depositado nas mãos das Misericórdias, relacionado com a capacidade de as pessoas se organizarem para fins bons, contribuindo para a democracia e criação de emprego

D. Manuel Linda
bispo do Porto

O Dia do Património das Misericórdias é um importante trabalho de estudo, preservação, salvaguarda e divulgação do espólio das Misericórdias. Este património cultural é uma memória histórica que faz parte fundamental da história do país

Ângela Ferreira
Secretária de Estado Adjunta
e do Património Cultural
em mensagem enviada

'O melhor que Arouca tem para vos dar'

"Arouca está na moda pela sua beleza ímpar e desejo que todos usufruam do melhor que Arouca tem para vos dar", disse o provedor da Santa Casa anfitriã, Victor Gomes Brandão, em jeito de boas-vindas. Empenhada neste desígnio, a Santa Casa convidou os visitantes a conhecer a sua capela, no centro histórico da vila, e a celebrar a 10ª edição do Dia Património num momento de degustação da gastronomia local na antiga cozinha do Mosteiro de Arouca.

Reforçar parceria em prol da cultura

No âmbito do Dia do Património, a parceria da UMP com a Cooperativa Árvore foi reforçada com a assinatura de um novo protocolo que visa aprofundar a colaboração iniciada em 2014. Além de dar continuidade ao projeto "Arte Contemporânea nas Misericórdias", que contribuiu até ao momento para a produção de 60 quadros, esta parceria visa promover a prestação de serviços às Misericórdias, nas áreas da cultura, património, educação e edição.

Distinguir o empenho pelo Dia do Património

O provedor da Misericórdia de Braga e vogal da UMP, Bernardo Reis, foi homenageado pelo seu empenho na criação do Dia do Património das Misericórdias, em 2009, quando tutelava o pelouro do património na UMP. No final da sessão de abertura, o presidente da União "agradeceu a dedicação nestes anos de trabalho, no ano em que Bernardo Reis se despede da UMP.

desse património, desde o pré-escolar. O património material e imaterial tem de ser vivido pelas pessoas, interpretado e descodificado, tem de se contar histórias à volta dele".

No caso das Misericórdias convidadas a partilhar o seu testemunho, as estratégias são díspares, mas têm como denominador comum a valorização do património, com recurso a sinergias locais e interação com a comunidade. Em Aveiro, foram destacadas como boas práticas o inventário e digitalização do acervo documental (disponível online), as obras de conservação na igreja e a divulgação do património através de concertos e eventos culturais. Em Santa Maria da Feira, a Santa Casa tem promovido visitas às obras de requalificação da igreja para envolver a comunidade e incentivar a equipa a concluir os trabalhos.

Quando não há recursos para criar núcleos museológicos, a solução pode recair na cedência das peças ao município, em regime de depósito, para criação de um museu de arte sacra. Assim optou por fazer a Misericórdia de Sesimbra, sem perder a posse do espólio artístico.

Para enriquecer a programação cultural da cidade, a Misericórdia de Lamego tem dinamizado um ciclo de concertos de música sacra, na Igreja das Chagas, com a participação de grupos convidados e do próprio coral da instituição, composto por irmãos e membros da comunidade.

Em Arouca, a Santa Casa anfitriã tem optado por valorizar o seu espólio (azulejaria, pintura, escultura, ourivesaria, objetos da vida quotidiana) com visitas abertas ao público e comunidade escolar, oficinas de artesanato desenvolvidas pelos utentes do centro de dia e atividades lúdicas ligadas às tradições rurais (núcleo da lavoura e do linho).

Louvando os exemplos apresentados, o responsável pelo Gabinete de Património Cultural da UMP, Mariano Cabaço, lembrou a parceria com o Ministério da Cultura, que envolve as Direções Regionais de Cultura na prestação de apoio técnico às Misericórdias (diagnóstico e acompanhamento de intervenções nos imóveis) e sensibilizou para a importância de solicitar aconselhamento de peritos nesta matéria antes de avançar com projetos de requalificação. Em representação do Diretor Regional de Cultura do Norte, David Ferreira mostrou-se "disponível para colaborar neste desiderato comum de salvaguardar e valorizar o património".

Para concluir os trabalhos, o vogal do Secretariado Nacional da UMP responsável pela área de património, José Silveira, congratulou-se pela adesão das Misericórdias numa jornada que "deu a conhecer constrangimentos mas também muitas realizações e excelentes práticas de gestão do património". Não partiu sem deixar um convite para a 11ª edição: "Este trabalho deve continuar e ser reforçado. Estaremos em Viana do Castelo no próximo ano".

Teste de gravidez positivo

Fertilidade Tratamentos de procriação medicamente assistida, apoio à gestação, parto e pediatria. Na clínica da Misericórdia de Espinho o acompanhamento aos pais começa antes da gravidez e estende-se aos primeiros anos de vida da criança

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Todos os meses, a Clínica Obstétrica e Ginecológica da Misericórdia de Espinho (COGE) é procurada por dezenas de casais que não conseguem engravidar, depois de tratamentos sem sucesso noutros centros de procriação medicamente assistida (PMA) do país. A unidade de PMA da Misericórdia de Espinho é uma das 28 disponíveis a nível nacional e os profissionais orgulham-se do rigor científico e acompanhamento personalizado que todos os anos ajuda a concretizar o sonho de espinhenses e residentes de concelhos vizinhos.

Para Cláudia Santos e Paulo Fontes, 37 e 38 anos, a notícia que tanto aguardavam chegou no Natal de 2018, cinco meses após a primeira consulta na COGE. Teste de gravidez positivo, depois de muitos exames, injeções de hormonas e horas sem fim a aguardar resultados. Com um historial de cinco tratamentos sem sucesso em duas unidades da região, ao longo de quase cinco anos, valeu-lhes a determinação, serenidade e apoio da família, a que se juntou ainda a flexibilidade de horários da entidade laboral e da própria clínica.

Tudo começa na consulta do especialista em fertilidade. São prescritos exames, avaliado o historial clínico e definida a técnica mais adequada. Segue-se a fase de estimulação

hormonal e, nos casos de fertilização in vitro, a fecundação dos óvulos em laboratório.

Na área reservada das embriologistas, tudo é controlado ao pormenor: temperatura, luminosidade e duração dos procedimentos. O laboratório está a 26 graus centígrados, a qualidade do ar é controlada e a iluminação reduzida. Entramos acompanhados da bióloga Helena Figueiredo, munidos de bata, botas, barrete e máscara, para ver cinco embriões fecundados que estão acondicionados numa estufa a 37 graus. “No sábado [dois dias antes] foi a punção e juntaram-se os gâmetas [femininos e masculinos]. Ao fim de 18 horas é confirmada a fertilização, 30 horas começa a primeira divisão e passado 44/48 horas deverá ter 4 células. Por isso, se todos tiverem quatro, está ótimo”, explica enquanto observa os embriões no microscópio. A transferência para o útero ocorrerá três a cinco dias após a colheita dos ovócitos.

Segue-se um período de espera “interminável”, como nos conta Cláudia. O teste de gravidez foi positivo no dia 25 de dezembro de 2018, cerca de 15 dias depois da transferência. Costuma dizer que o número sete lhes deu sorte: sete tratamentos, sete ovócitos (recolhidos através de punção folicular, na sequência da estimulação hormonal) e sete profissionais na



Idade é o que mais condiciona a fertilidade

A idade é um dos fatores que condiciona mais a fertilidade, segundo a equipa de Procriação Medicamente Assistida da COGE. Em geral, mulheres até aos 35 e homens até aos 40 anos têm uma maior probabilidade de engravidar, sendo que até aos 35 a probabilidade através de técnicas de PMA pode ultrapassar os 40%. A partir dessa idade, a taxa de sucesso diminui, rondando os 20% aos 40 anos e os 5% aos 44 anos.

equipa que os acompanhou ao longo dos tratamentos e gravidez. Uma “feliz coincidência” recordada pela obstetra, Eduarda Felgueira, num intervalo entre consultas.

Hoje é dia de consulta para a mãe e dia de pesagem para o pequeno Frederico, com apenas seis semanas de vida. Cláudia despe-o com todos os cuidados antes de o colocar na balança, mas em poucos minutos está de volta ao aconchego do colo materno. Engordou meio quilo, anuncia a enfermeira. “Quase o dobro do que era necessário”, revelam satisfeitos.

Seguem para a consulta em poucos instantes. A dimensão e organização da COGE tornam a experiência mais íntima e acolhedora. Quase todos se conhecem e saúdam nos corredores. O casal de Santa Maria da Feira aprecia a “personalização e rigor dos cuidados” que caracteriza todo o processo, desde a primeira consulta à gestação, parto e recuperação. Por isso, decidiu manter a ligação à clínica, após o nascimento de Frederico, com as consultas de pediatria.

Esse é um dos aspetos diferenciadores apontado pela diretora clínica Manuela Vieira. “A criança pode ser apoiada em diferentes áreas, ao longo do seu crescimento. Tentamos fechar um ciclo. A pediatria é um grupo muito forte [12 especialistas no corpo clínico] e as restantes



especialidades [pedopsiquiatria, cirurgia pediátrica, terapia da fala etc.] estão direcionadas para a pediatria, um colega de otorrino sabe à partida que vai ter crianças na consulta”.

A COGE nasceu num período em que as conservatórias não registavam bebés de Espinho e a maternidade mais próxima se localizava a mais de vinte quilómetros. Até novembro de 1999, os jovens casais deslocavam-se a Santa Maria da Feira para ter os seus filhos, que se tornavam naturais do concelho vizinho. O provedor de Espinho, Pedro Gonçalves de Sousa, lembra que a COGE foi uma “resposta quase direta ao encerramento da maternidade do hospital de Espinho, por decisão do provedor Amadeu Morais e do obstetra Serafim Gomes, tendo sido durante muito tempo a unidade mais bem equipada e com melhor resposta para o nascimento na região”.

Mantendo-se fiel à sua vocação original – cuidados de saúde materno-infantis – a clínica da Misericórdia diversificou, entretanto, os serviços prestados, a um leque de 21 especialidades, onde a pediatria (12 médicos) e ginecologia-obstetrícia (14) representam 39% do corpo clínico.

Eduarda Felgueira integra o grupo de 14 ginecologistas da COGE, desde 2000, enquanto especialista na área da infertilidade e medicina

da reprodução. Contacta quase todos os dias com pessoas que não conseguem engravidar e assume a “dura tarefa” de adequar as expectativas do casal às probabilidades de sucesso das técnicas.

Entre o diagnóstico, tratamento em laboratório e gravidez distam, por vezes, meses ou anos de intervalo. “Um processo doloroso, que obriga a lidar com a frustração dos casais e fracasso da técnica. Temos de justificar o que às vezes não é justificável porque nesta área, apesar da evolução da ciência, as coisas não são matemáticas”.

Apesar das limitações da ciência, há dias de festa para a equipa da PMA. O nascimento de Frederico foi um deles. “É muito gratificante quando chegam aqui com os bebés. Estes casos orgulham-nos, são a nossa recompensa”, conta depois de receber a família no consultório.

Para Cláudia e Paulo, o dia em que conheceram o Frederico foi um dos mais felizes nas suas vidas. Esqueceram de imediato as seringas [da estimulação hormonal], os resultados negativos e o “processo de superação diária em que deram corpo ao manifesto”. De tal maneira, que não descartam a possibilidade de voltar a tentar, para dar um irmão ao jovem membro da família. “É uma sensação indescritível... Vai ser um natal muito feliz!”, confessa a recém-mamã.

39%

A COGE conta com 14 ginecologistas-obstetras e 12 pediatras na equipa, que representam 39% do corpo clínico. O enfoque na maternidade e neonatologia é um aspeto diferenciador igualmente presente na equipa de enfermagem, que presta apoio no pós-parto ao nível da amamentação, higiene e sono do bebé. Estão ainda disponíveis serviços complementares como aulas de preparação para o parto e consultas de nutrição e psicologia para a grávida.

28

A unidade de procriação medicamente assistida (PMA) da Santa Casa da Misericórdia de Espinho é uma das 28 autorizadas a ministrar técnicas de PMA em Portugal, das quais 10 são públicas e 18 privadas. Cada casal pode aceder a três tratamentos comparticipados através do SNS, mediante lista de espera. Nos centros privados o custo de cada ciclo ronda, em média, quatro a cinco mil euros.

Apoio social e de saúde a mães e bebés

História A prestação de cuidados de saúde destinados à primeira infância e maternidade pelas Misericórdias surge no final do século XIX e decorre de uma viragem nas políticas de proteção social em Portugal.

Avanços nas ciências médicas, medidas legislativas visando proteger as mães e mulheres grávidas pobres e medidas assistenciais como a criação de creches e concessão de subsídios de lactação permitem minorar gradualmente a mortalidade, abandono e trabalho infantil.

Em 1924, o governo regulamenta a intervenção nesta área através de diplomas (Decreto-lei nº 10242) que atribuem às “Misericórdias e outros organismos de beneficência privada” a responsabilidade de proteger as grávidas e recém-nascidos e assistir a “primeira infância desvalida, por meio de institutos apropriados à sua educação e ensino geral e profissional”.

Mais tarde, em 1944, a Lei nº 1998 define como competências das Misericórdias a realização de consultas pré-natais, postos de assistência ao parto no domicílio, maternidades, creches-lactários, parques infantis ou jardins-de-infância, colónias de férias, internatos e outros apoios relacionados com a primeira infância e maternidade.

A partir de 1974/75, na sequência da nacionalização dos hospitais, a historiadora Maria Antónia Lopes refere, num artigo publicado na ‘Portugaliae Monumenta Misericordiarum’, que as Misericórdias se “lançam em novas formas de atividades assistenciais, abrindo infantários, jardins de infância, estabelecimentos de educação pré-escolar, centros de atividades de tempos livres”.

Os arquivos das Misericórdias espelham a intervenção nesta área, ao longo do século XX, com registos de nascimentos nas suas maternidades, como é o caso de Alijó (abre maternidade em 1941), Albergaria-a-Velha (1957-58), Riba de Ave (1947-52), Vila Franca de Xira (1943-72) e Ponte da Barca (que registou cerca de mil nascimentos, nas primeiras oito décadas do século XX).

No inventário realizado pelo Gabinete de Património Cultural da União das Misericórdias Portuguesas, em cerca de 100 instituições, há registos de equipamento hospitalar relacionado com a saúde materno-infantil em Alcáçovas (espéculo vaginal, marquesa ginecológica), Mourão (balança pediátrica, marquesa ginecológica), Soure (bomba de leite) e muitas outras. Incubadoras, pelvímetros e fórceps são outros exemplos de peças inventariadas.

TEXTO ANA CARGALEIRO DE FREITAS

こんにちは
konnichiwa = olá

Praxair é agora Nippon Gases

uma parte de Taiyo Nippon Sanso Corporation

Porque mudar significa adaptar-se,
melhorar e crescer.



Mas somos os mesmos a seu lado!



Conte connosco. Sempre.

Através de parcerias diversas, o ITAU disponibiliza toda a capacidade técnica, ferramentas e a mais-valia dos seus colaboradores para cuidar da alimentação, saúde e bem-estar dos seus utentes, pacientes e visitantes.



www.itau.pt

Instituto Técnico de Alimentação Humana, S.A.



Grupo Vitalino



O seu Parceiro na área médico-hospitalar

O Grupo Vitalino comercializa equipamentos e consumíveis médicos e hospitalares, para unidades e profissionais de saúde e público em geral, apostando na melhoria contínua, assim como na distribuição de marcas conceituadas e assistência técnica própria. O Cliente usufrui de um parceiro de qualidade, especializado nas diferentes áreas médicas:

Fisioterapia	Cardiologia
Ortopedia	Pneumologia
Acupuntura	Podologia
Emergência	Estética
Medicina Desportiva	Cuidados Seniores
Medicina no Trabalho	Desinfecção
Diagnóstico	Assistência Técnica

Rua das Tulipas, 160 - 170 4510-679 Fânzeres (GDM)

tel 22 466 48 80 fax 22 483 22 02

email geral@grupovitalino.pt

web www.grupovitalino.pt

REDUZA OS CONSUMOS DE ÁGUA E ENERGIA COM A **BIOCITY**

Na Biocity® desenhamos, implementamos e controlamos Planos de Poupança de água e energia adaptados à realidade específica de cada cliente/infraestrutura. Só após a realização do levantamento das instalações e a avaliação dos custos anuais é que estamos em condições de pensar numa estratégia, que será o suporte para a conceção do plano operacional mais ajustado.

biocity

NA BIOCITY®, MEDIMOS PARA GERIR, GERIMOS PARA POUPAR.

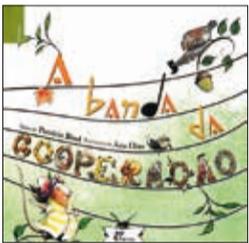
Rua Nova das Icas 42 1º Frente | 4450-749 Leça da Palmeira

T: 220 974 896 | info@biocity.pt | www.biocity.pt



ESTANTE

Sensibilizar crianças para cooperação



A banda da cooperação

Texto: Patrícia Bisel
Ilustrações: Ana Dias
Editora Alfarroba, 2019

Escrito por Patrícia Bisel e com ilustrações de Ana Dias, o livro “A banda da cooperação” conta a história de uma ratinha e do seu amigo grilo que, na ânsia de tornarem os seus sonhos realidade, partem numa aventura rumo ao desconhecido onde acabam por encontrar o sentido da palavra cooperar. Dirigida ao público infantil, esta obra foi lançada em maio pela editora Alfarroba com o apoio da Cooperativa António Sérgio para a Economia Social (CASES). “A cooperação entre todos, aproveitando o que cada um tinha de melhor, permitiu tornar possível a banda e um concerto inesquecível que se espalhou para outros lugares”. “Canora adorava cantar pelos campos fora com o amigo Gri-gri. Aquele silvo

melodioso enfeitava quem a escutasse, deixando o tempo de ter pressa alguma. Sonhava um dia serem mais animais naquele convívio. Mas como?” Assim começa a história que nos dá a conhecer as aventuras destes dois amigos que juntos vão vencer medos e quebrar barreiras em busca dos sons que os entusiasmam. Ao longo da história Canora e Gri-gri vão enfrentar várias dificuldades, mas é quando os outros animais do bosque começam a desistir de fazer parte da banda musical que o Gri-gri descobre que se cooperarem tudo será mais fácil. “Coo...coo... qué?”. “Coo-pe-ra-ção. Ou seja, podemos contar com a colaboração de outros animais cujos sonhos venham ao encontro dos nossos. Só precisamos de cooperar”.

Ao longo de toda a obra é evidenciada a importância da cooperação entre todos para que os sonhos se tornem realidade. No final, a autora deixa o repto para que todos participem na arte de cooperar.

Em nota enviada ao VM, a CASES refere que este livro tem como objetivo “envolver as crianças na temática da cooperação e dos benefícios do trabalho colaborativo e coletivo” e deixa uma pergunta no ar: “Nesta era do fugaz e imediato, como aceitar outros ritmos e trabalhar em conjunto?”. A resposta surge no final do livro com os animais a aperceberem-se que “aproveitando o que cada um tinha de melhor, permitiu tornar possível a banda”. 📖

TEXTO **SARA PIRES ALVES**



Comportamento e saúde mental

Vários autores
Pactor, 2019

Escrito por 142 especialistas das mais variadas áreas, este dicionário enciclopédico multidisciplinar reúne 235 verbetes relacionados com as temáticas do comportamento humano, saúde mental, ciências e constructos e métodos e técnicas. Este manual com cerca de 500 páginas foi organizado para ser uma referência de consulta para os profissionais da área da saúde.



o Catálogo de bens culturais da Beira Baixa

Vários autores
Sociedade dos Amigos do Museu de Francisco Tavares
Proença Júnior, 2019

Este catálogo, realizado por técnicos dos 11 municípios que compõem o distrito de Castelo Branco, tem como principal objetivo contribuir para a divulgação do património cultural, religioso e natural daquele distrito. Entre os monumentos destacados estão as igrejas das Misericórdias de Oleiros e Vila de Rei.

SOLIDÁRIOS CONSIGO DESDE DE 1995

DEIXE A INFORMÁTICA CONNOSCO. AS PESSOAS PRECISAM DE SI.



SOFTWARE
MISERICÓRDIAS

SECTOR
ECONOMIA
SOCIAL

- CONTABILIDADE ESNL
 - IMOBILIZADO ESNL
 - MÓDULO ORÇAMENTOS
 - LANÇAMENTOS AUTOMÁTICOS NA CONTABILIDADE
 - UNIDADES DE SAÚDE
 - GESTÃO DE IMÓVEIS
 - ORDENADOS
 - UTENTES IPSS
 - UTENTES CT (CERTIFICADOS AT)
 - PROCESSOS CLÍNICOS UCC (ACORDO UMP)
 - PROCESSOS CLÍNICOS MÓVEL
 - CONTROLO DE PRESENCAS
 - ASSOCIADOS/IRMÃOS IPSS
 - ACC - ATESTADO CARTA DE CONDUÇÃO
 - SISTEMA INTEGRADO DE TESOURARIA
 - TSR - Utentes
 - TSR - Bancos
 - TSR - Associados
 - TSR - Rendas
 - TSR - Caixas e Pagamentos a Fornecedores
 - PRESCRIÇÃO ELECTRÓNICA E MEIOS COMPLEMENTARES DE DIAGNÓSTICO (CERTIFICADO SPMS) RECEITAS SEM PAPEL
- entre outras

+ DE 40
APLICAÇÕES

+ DE 900
CLIENTES

100%
CLIENTES
SATISFEITOS

GRÁTIS
DEMONSTRAÇÕES
SEM COMPROMISSO

MORADA
Rua dos Cutileiros, 2556
4835-044 Guimarães

TELEFONE [+351] 253 408 326
TELEMÓVEL [+351] 939 729 729

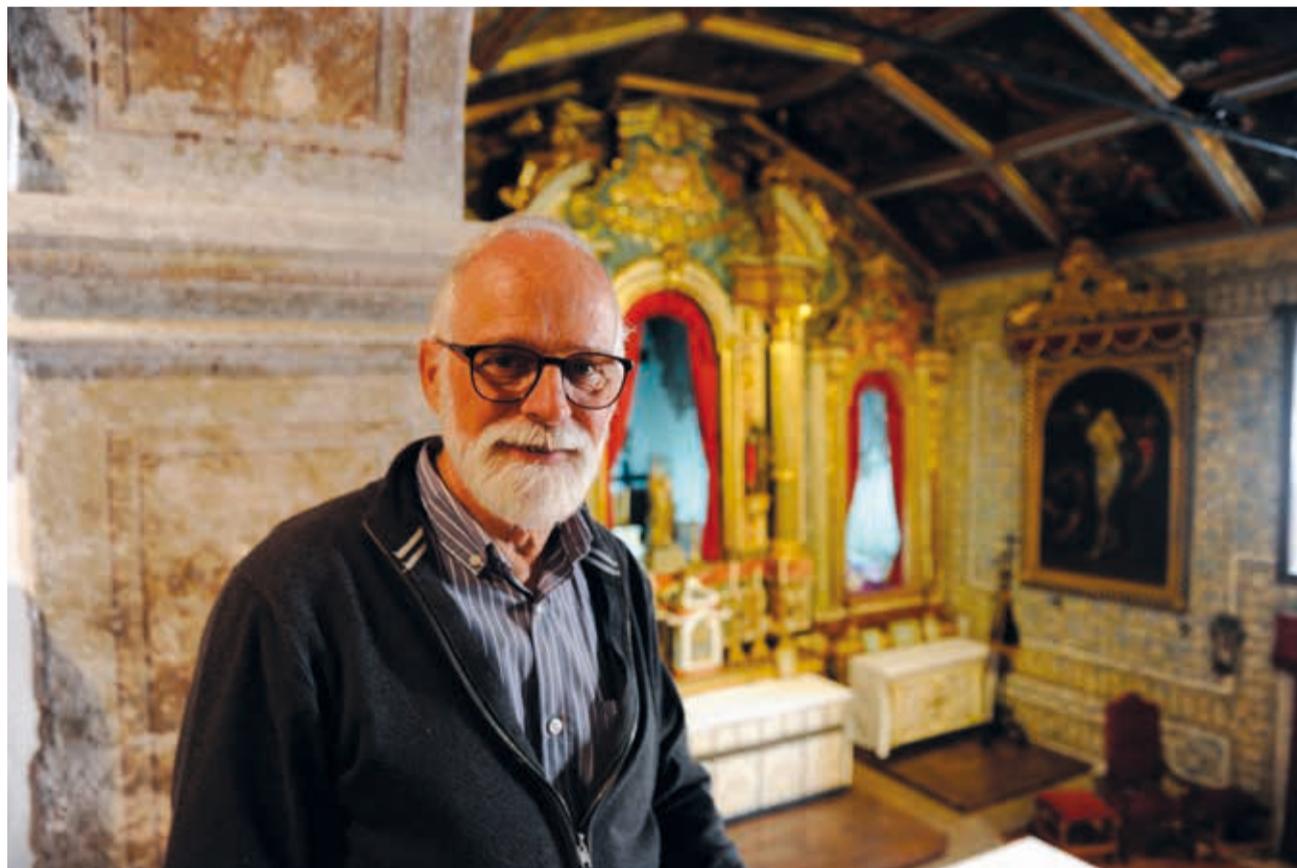
ENCONTRE-NOS EM
www.tsr.pt

tsr@tsr.pt



HISTÓRIAS COM ROSTO

História, família e fé ‘dão sal à vida’



Rostos Francisco Manuel Salvador, 68 anos, é historiador de formação e estudioso apaixonado pela história da cidade e da Misericórdia de Peniche. Homem de família, de raízes fundas na terra plantada à beira mar, está ligado à Misericórdia desde o momento do seu nascimento, pelas mãos do cirurgião Ernesto Moreira, que exerceu funções no hospital da instituição. O atual presidente da mesa da assembleia geral foi mesário, secretário e vice-provedor, desde que integrou a irmandade em 1982, e hoje divide os tempos livres entre a família e a instituição que viu crescer. Um relato na primeira pessoa, em que as palavras se multiplicam sob o “magnífico teto” da igreja preenchido de 55 telas que narram a vida de Jesus Cristo. Ao longo de várias décadas, esta relação mediada por livros e pessoas singulares estreita-se em episódios

rocambolescos, que envolvem a descoberta de um estudo de Josefa de Óbidos, cuja autoria era desconhecida, e o regaste de um retábulo flamengo esquecido num jazigo de uma capela. “Esta peça passou pela minha vida de forma surpreendente, num daqueles acasos que dão interesse às vidas. É um retábulo do século XVI, transportado de Bruxelas, que naufragou e foi guardado numa ermida construída perto do local onde deu à costa”, recorda entusiasmado. “São coisas que dão sal à vida de todos os dias”. Aos 17 anos decide estudar história, movido pela paixão pelos livros antigos e história do seu país, mas não segue a via do ensino. A conjuntura política de então obriga-o a alistar-se na força aérea e a combater na Guerra Colonial, onde integra a esquadra de helicópteros, na Guiné Bissau. Momentos “muito difíceis”, em que foi

PERFIL

Francisco Manuel Salvador, 68 anos, presidente da mesa da assembleia geral da Misericórdia de Peniche e historiador voluntário na instituição

ferido numa perna, num voo rasante sobre zona de mato, que vitimou um colega paraquedista. A “sensação indescritível de liberdade e domínio da máquina”, que o faz vibrar no auge da juventude, é rapidamente suplantada pela experiência da paternidade, que o marca para toda a vida. “Já não sabia de que cor eram os olhos lindos das minhas duas filhas [mais velhas] por causa

das deslocações frequentes em todo o país”, lamenta ao aproximar-se dos 30. Regressa então a Peniche, onde concorre à divisão de turismo na autarquia e se fixa definitivamente. Pai de cinco filhos e avô de 12 netos (um deles com meses de idade), compara o crescimento abrupto da família ao “assoreamento” que transformou a ilha de Peniche numa península, no final do século XVI. “É um desassossego ver o mundo avançar tão rápido e saber que vão crescer num tempo tão diferente do meu”. Quando se juntam todos, são mais de 20 pessoas à mesa, vindos de Peniche ou de Lisboa. Inspirado pela participação ativa dos pais na irmandade (a mãe, mesária e voluntária no hospital, e o pai, provedor de 1979 a 1987), Francisco Salvador inicia uma colaboração profícua com a Misericórdia de Peniche, na década de 1980. Começa por ler a documentação relativa

à fundação (compromissos e estatutos), atividade (registro de irmãos, movimento de doentes etc.) e gestão de recursos (inventários de bens etc.), num total de 80 volumes, e regista os apontamentos dessa leitura atenta numa publicação editada pela Santa Casa. Nessa incursão pelo arquivo histórico, descobre episódios de enterros de viajantes que faleceram ao largo da costa de Peniche, causas de morte invulgares (tiros de mouros vindos do norte de África visando o saque) e registos de encomendas de obras de arte para o teto e altar da igreja (retábulo de Josefa de Óbidos). As histórias, dispersas em folhas amarelas, cruzam-se num enredo único que faz cintilar os olhos azuis de Francisco Manuel Salvador.

Homem de fé, o irmão da Misericórdia de Peniche assume-se como cristão praticante, nos “pequenos gestos do dia-a-dia” e não apenas aos domingos, encarando a religião “como critério e não como norma punitiva, o que é mais exigente, mas mais interessante”. A maturidade da idade adulta trouxe-lhe o discernimento necessário para transformar os dogmas transmitidos na catequese do liceu em lições de vida que “hoje fazem sentido”. A poucas semanas de completar os 69 anos de idade, Francisco Manuel Salvador confessa que a ligação à Misericórdia é vital para as décadas que já passaram e estão por vir. “É uma instituição com história, que é o que eu mais gosto, trabalhei com ela, vi-a a crescer e desenvolver a sua atividade [infância, terceira idade e saúde], a partir de quase nada”.

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Homem de história

Livros antigos, arquivos históricos e obras de arte enigmáticas despertam o interesse e “dão sal à vida” do atual presidente da mesa da assembleia-geral da Misericórdia de Peniche. Francisco Manuel Salvador estudou História, na Universidade de Lisboa, na década de 1970, e embora não tenha enveredado pela via do ensino ou investigação dedicou-se, anos mais tarde, ao estudo da história da cidade e Misericórdia que viu crescer ao longo da vida.

Ligação à comunidade

“Mantive sempre uma ligação à comunidade de Peniche, através de várias instituições, onde se inclui a Misericórdia”, revela no início da conversa com o VM. Paralelamente às funções que assumiu nas autarquias de Óbidos e Peniche, Francisco Salvador colaborou com a irmandade, a partir de 1982, como irmão, secretário e vice-provedor. Nesse período inicial, fez a leitura dos “livros históricos, num total de 80, que permitiu tirar ilações da evolução da instituição ao longo dos tempos”.

Venda do Pinheiro Gastronomia aliada à solidariedade

A Misericórdia de Venda do Pinheiro, no distrito de Lisboa, está a promover jantares temáticos para angariação de fundos. Durante o mês de outubro realizaram-se dois repastos. Segundo nota da instituição, o primeiro foi da autoria do chef Afonso Vilela e “temperado pela música de Manuel Salavessa e poesia de Luís Corredoura”. O segundo ficou a cargo do chef Filipe Reis e à refeição foram adicionadas “doses de inspiração de música e dança sob a mestria da Musicland”.

Instituição que permanece na memória dos abiulenses

Foi lançado o livro que conta a história da Misericórdia de Abiul, constituída em 1592 e extinta em 1870 no concelho de Pombal

TEXTO **MARIA ANABELA SILVA**

Abiul Os quase três séculos de história da Misericórdia de Abiul, extinta há 150 anos, podem agora ser revisitados em livro. Da autoria de Ricardo Pessa de Oliveira, a obra ‘A Misericórdia de Abiul: Fragmentos da sua História (1592-1870)’ resultou de um desafio lançado pelo historiador e “prontamente” aceite pela Associação Amigos de Abiul, responsável pela sua publicação.

O objetivo “é dar a conhecer os quase 300 anos de dedicação ao outro e de espírito de voluntariado” de uma instituição que permanece na “memória de muitos abiulenses”, explicou Esmeraldo Cunha, presidente daquela associação e bisneto do último provedor eleito (que não chegou a tomar posse), durante a apresentação do livro, que teve lugar no dia 12 de outubro.

Ao longo de cerca de 300 páginas, o livro passa em revista algum dos momentos marcantes da Misericórdia de Abiul, constituída em 1592 e extinta em 1870. Tratou-se, diz Ricardo Pessa de Oliveira, “de uma pequena Santa Casa, fundada numa vila pouco povoada, o que evidentemente teve consequências no número de membros que a integraram” e nos seus rendimentos, que eram “muito reduzidos”.

“O seu património era à base de oliveiras dispersas. Cada homem que entrava como irmão tinha de entregar uma oliveira ou o dinheiro equivalente”, conta Maria Antónia Lopes, professora da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, que fez a apresentação do livro. Segundo a historiadora, entre as 14 Misericórdias que, no século XIX, existiam no distrito de Leiria, a de Abiul “era a mais pobre de todas”. A título comparativo, refere que, em 1852, a Misericórdia de Pombal tinha uma receita anual de 184 mil reis, a de Ansião, “a segunda mais pobre”, de 32 mil reis, enquanto a de Abiul não chegava aos 14 mil reis.

A “fragilidade” financeira da irmandade, agravada no século XVIII pelas invasões fran-



História O livro passa em revista algum dos momentos marcantes da Santa Casa da Misericórdia de Abiul, constituída em 1592 e extinta em 1870

cesas e por fogos florestais que destruíram muito do seu património, não só acabou por determinar a sua extinção como condicionou bastante a ação social que desenvolveu ao longo da sua existência. “Procurou sempre cumprir a função de qualquer Misericórdia, mas a sua ação foi cerceada pela exiguidade dos seus rendimentos. Não podia fazer mais”, sublinha Maria Antónia Lopes.

Entre as atividades prestadas pela Misericórdia de Abiul, a historiadora destaca a assistência aos doentes, um apoio que era dado quer no hospital administrado pela instituição, que foi “sempre uma microunidade com duas a quatro camas” e cujo funcionamento era assegurado por um casal de hospitaleiros, quer no auxílio prestado aos doentes em suas casas.

A par da ação da Misericórdia ao nível da assistência aos doentes e aos pobres, do culto religioso e dos seus espaços (hospital e igreja), o livro fala também das pessoas que fizeram a história da instituição. “Possibilita conhecer as elites que dominaram a Misericórdia (os Lobo de Magalhães no século XVII, os Fonseca de Mancelos e Torres e os Moreira da Vide no século XVIII, os Costa e os Furtado da Silveira no século XIX), mas também permite conhecer alguns dos

pobres assistidos, não obstante a documentação ter-se revelado particularmente escassa quanto à ação assistencial da Misericórdia”, desvenda Ricardo Pessa de Oliveira.

A falta de documentação foi, aliás, uma das principais dificuldades que o historiador teve de contornar, mas, no entender de Maria Antónia Lopes, fê-lo com “grande mestria” e “conhecimento”, recorrendo a diferentes arquivos e fundos documentais, como os arquivos Nacional da Torre do Tombo, da Universidade de Coimbra, do distrito de Leiria, da Câmara Municipal de Pombal e da Misericórdia de Pombal e até o Arquivo Secreto do Vaticano. “É um livro que cruza documentação e acrescenta conhecimento”, atesta a docente da Universidade de Coimbra.

Por seu lado, o presidente da Câmara de Pombal, Diogo Mateus, destacou o contributo deste tipo de obras para “o conhecimento dos territórios”, razão pela qual, explica, o município apoiou a iniciativa “desde a primeira hora”. A edição do livro contou também com a ajuda de várias instituições de Abiul, como a Junta de Freguesia, a Caixa de Crédito Agrícola, a Fundação Manuel José Lourenço e o Centro Paroquial. **VM**



Amadora Qualidade em serviços estratégicos

A Santa Casa da Misericórdia da Amadora certificou a qualidade de quatro serviços que, segundo nota da instituição, “dão suporte a todas as nossas respostas sociais e projetos”. Serviços administrativos e financeiros, direção de obras e gestão de infraestruturas, recursos humanos e central de compras obtiveram a Certificação de Qualidade ISO9001:2015 e, segundo a mesma nota, estão agora mais bem preparadas para servir a comunidade do concelho.

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Órgão noticioso das Misericórdias em Portugal e no mundo

TELS.: 218 110 540 / 218 103 016
FAX: 218 110 545
E-MAIL: jornal@ump.pt

EDITOR:
Bethania Pagin

DESIGN E COMPOSIÇÃO:
Mário Henriques

PUBLICIDADE:
Paulo Lemos

PROPRIEDADE:
União das Misericórdias Portuguesas
CONTRIBUINTE: 501 295 097
REDAÇÃO/EDITOR E ADMINISTRAÇÃO:
Rua de Entrecampos, 9, 1000-151
Lisboa

FUNDADOR:
Dr. Manuel Ferreira da Silva

DIRETOR:
Paulo Moreira

COLABORADORES:
Alexandre Rocha
Ana Cargaleiro de Freitas
Ana Machado
Filipe Mendes
Linda Luz
Maria Anabela Silva
Patrícia Leitão
Paulo Sérgio Gonçalves
Sara Pires Alves
Vera Campos
Vitalino José Santos

ASSINANTES:
jornal@ump.pt
TIRAGEM DO N.º ANTERIOR:
8.000 ex.
REGISTO: 110636
DEPÓSITO LEGAL N.º: 55200/92

ASSINATURA ANUAL:
Normal - €10
Benemérita - €20

IMPRESSÃO:
Diário do Minho
Rua de S. Brás, 1 - Gualtar
4710-073 Braga
TEL.: 253 303 170

VER ESTATUTO EDITORIAL:
www.ump.pt/Home/comunicacao/estatuto-editorial/